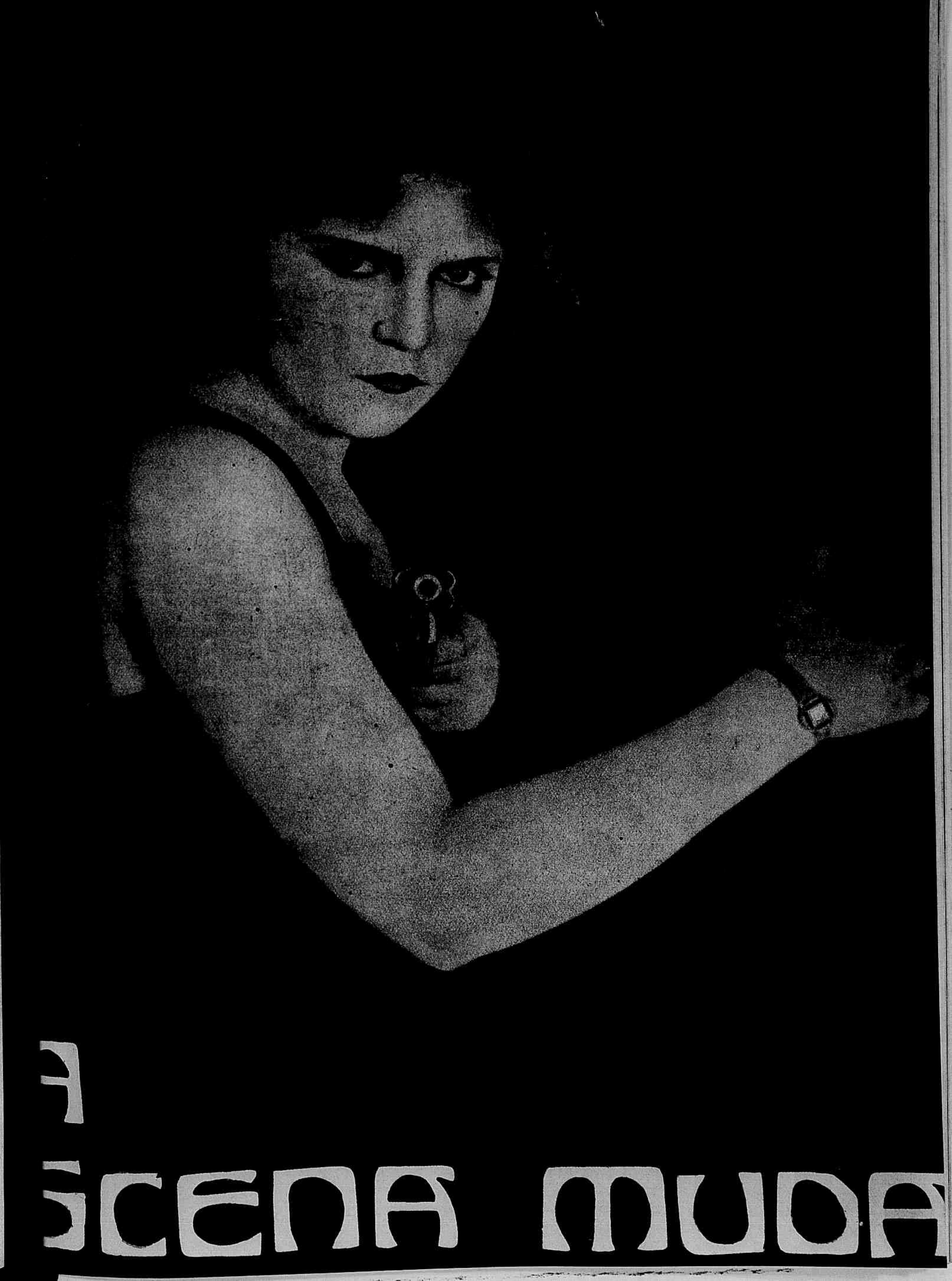
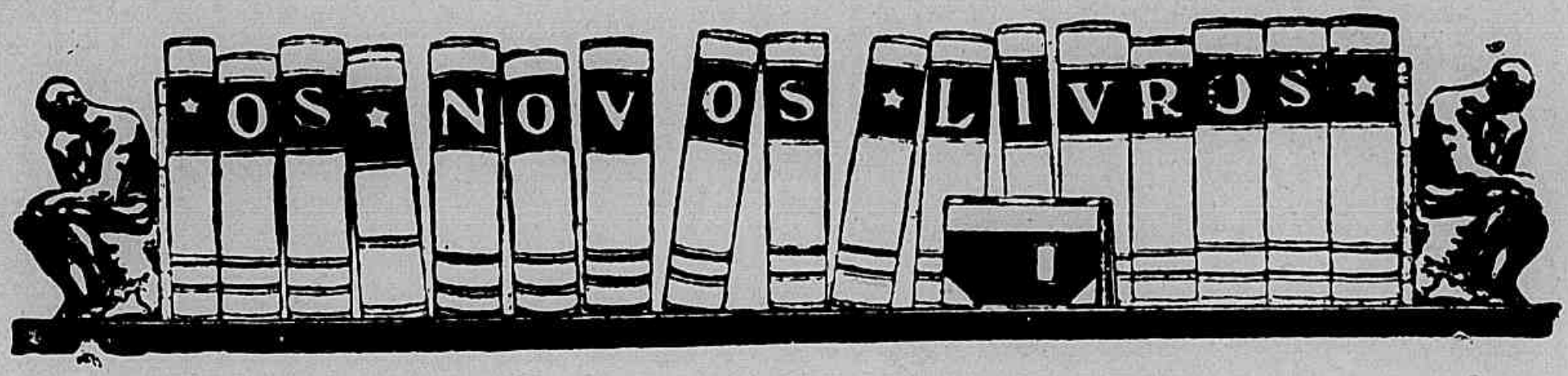


A SCENA MUDA



Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X. . . . 5$000
A Severa . . . . . 4$000
D. João Tenorio . . . . . 4$000
Espadas e Rosas. . . . . 4$000
1023 . . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . . 1$500
D. Beltrão de Figueirôa. . . 1$500
Abelhas doiradas. . . . . 4$000
O Primeiro Beijo. . . . . 1$500
Carlota Joaquina. . . . . 1$500
Soror Marianna . . . . . 1$000
Como ellas amam . . . . 3$500
Mulheres . . . . . 4$000

JOÃO DO RIO

Rosario da Illusão . . . . 4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra . . . . . 4$000
Asqectos de alguns paizes . . 4$000
Algumas figuras de momento . 4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (*com prefacio de Queiroz*) 4$000

OSCAR LOPES

Séres e Sombras . . . . . 3$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte. . . 4$000
A Verdade Núa . . . . . 4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . 4$000
Paginas de Sangue . . . . 4$000
Fructo prohibido . . . . . 4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal . 4$000
Eça de Queiroz . . . . . 4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada . . . . . 3$000
Sangue portuguez . . . . 4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados . . . . . 5$000
Gente d'Algo . . . . . 5$000

MATHEUS D'ALBUQUERQUE

Sensações e Reflexões . . . 4$000
Visionario . . . . . 3$500
Da Arte e do Patriotismo . . 4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro . . . . . 8$500

MARIO D'ARTAGÃO

Psalterio . . . . . 2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte. . . . . 4$000
Entre a vida e morte . . . 3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*). . . . . 4$000

IRACEMA

Cartas de Mulher . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas . . . . 3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal. . . . . 4$000

HISTORIA DA COLONISAÇÃO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A' venda o primeiro fasciculo na Livraria Francisco Alves.

PREÇO 5$000 RÉIS

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES Rua do Ouvidor — Rio.

LEITE MOÇA

GRATIS remettemos pelo correio um livrinho de grande interesse para as mães, contendo um resumo das melhores regras para a Alimentação e cuidado das creanças. Peça-o mandando apenas o seu nome e endereço á COMPANHIA NESTLÉ Caixa Postal 760 -- RIO

CHEGOU

O Leite Moça

O melhor substituto do leite fresco; precioso na alimentação das creanças, dos convalescentes e dos anciãos.

VENDE-SE EM TODA A PARTE

SUMMARIO

Pequenas Levadinhas — BEBÉ DANIELS e JACK HOLT 21
Vivo ou Morto — *Romance* — JACK DEMPSEY 24
A lei de Yucon — MICHELL LEWIS e VIVIAN RICH 18
A Filha de Pharaó — ERNA MORENO 8
As opalas do Crime — *Romance* — ART ACCORD 26
Diabrete de Saias — DOROTHY GISH 10
A nova Aurora — *Romance* — RENÉ NAVARRE 27
Ardor da Juventude — SHIRLEY MASON e ROBERTO MAC KEE 6
O prisioneiro — DOUGLAS MAC LEAN e DORYS MAY 14
Os mysterios de Paris — *Romance* — MLLE. SEIGNEUR 4
Fantomas — *Romance* — EDNA MURPHY e EDWARD ROSEMAN 25
Os que vivem no écran 12
Novidades da Tela 3
As estrellas da «Scena Muda» — MISS MARY PICKFORD 13
A cinematographia allemã — FRAULEIN ANNITA BERDER 16
Os namorados no cinematographo — *William Russell* e MISS MARGARET LIVINGTON 20

32.509

é o numero do bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela **"Scena Muda"** para dar a seus assignantes.

Assignar a "SCENA MUDA" equivale pois, á probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, ficando a isso habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1:500$000.

CASA GUIOMAR

32$000

MODELO GRACE DARMOND

Em finissima pellica azul, grenat, em bufalo branco e pellica envernizada com salto á Luiz XV, confecção esmerada custando nas casas de luxo 42$000. Pelo correio, mais 2$500 por par.

CALÇADO DADO

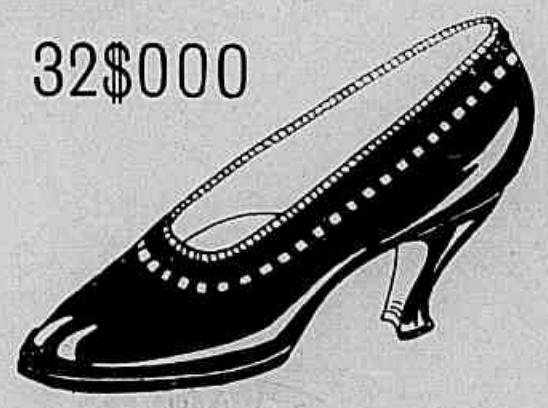
120 — Avenida Passos — 120

A **CASA GUIOMAR** lança no mercado mais marcas da sua creação.

Já se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remettem, inteiramente gratis, a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços, para evitar extravios. Os pedidos de calçados devem vir juntos com a importancia na mesma carta registrada com valor declado, em ordens ou em vales do Correio, dirigidos á firma

JULIO DE SOUZA — AVENIDA PASSOS, 120 — RIO.

32$000



MODELO NILDA

Em finissima pellica azul, grenat, em bufalo branco e pellica envernizada com salto á Luiz XV, confecção esmerada, custando nas casas de luxo 42$000. Pelo Correio, mais 2$500 por par.

RJJ9 M 32

A "SCENA MUDA" ASSOCIARA' SEUS ASSIGNANTES

á grande Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A LOTERIA NACIONAL HESPANHOLA, universalmente conhecida por Loteria de Hespanha, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje. A totalidade dos premios a distribuir é de **69.160.000 PESETAS**, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de **84.000** contos de réis em nossa moeda. Esses 69 milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas	12.000 ,,	1 de 1 milhão de pesetas	1.200 ,,
1 de 5 milhões de pesetas	6.000 ,,	1 de 500 mil pesetas	600 ,,
1 de 250 mil pesetas	300 contos		

A "SCENA MUDA" mandou adquirir em Madrid um bilhete inteiro dessa Loteria destinado a seus assignantes, sendo o premio que por ventura couber a esse bilhete distribuido entre os assignantes de uma serie de mil, do seguinte modo:

Ao assignante cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberá 50% do premio,
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10% do premio.
Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40% do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprhensão:

Dado o caso de ser premiado com 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA**, estes receberão;

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000:000$000	aproximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200.000$000	aproximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.066 pesetas	(7.000$000	aproximadamente)

COMO SE APURAM AS DEZENAS E CENTENAS?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete e que terá todas as probabilidades de ganhar os 50% do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero, que regulará para a distribuição do premio, que, por ventura, caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA**, não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria de Natal da Capital Federal.

32.509

é o numero do bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela "SCENA MUDA" para dar a seus assignantes.

DESDE 1.° DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000, COM DIREITO Á PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DA HESPANHA.

Sendo o custo de um bilhete dessa Loteria de cerca de 3:000$000, o assignantes da "SCENA MUDA" sem nenhum desembolso ficarão habilitados a um presente de Natal do valor de NOVE MIL CONTOS de réis.

Os assignantes da "Revista da Semana" já obtiveram, no anno de 1919, mediante uma combinação do mesmo genero um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50% coube ao deputado da Junta Commercial, coronel João Julião Manso Sayão, Tendo sido os restante, 50% distribuidos pelos demais assignantes,

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos leitores os **18.000 CONTOS** do 1.° premio, ou os **12.000** do 2.°, ou ainda os **6.000 CONTOS** do 3.° premio? Esses são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.° de Agosto até 15 de Dezembro serão incluidas na serie de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que porventura couber ao bilhete adquirido pela "SCENA MUDA".

O premio que corresponder ao bilhete da Loteria de Madrid, sera' distribuido pelas mil assignaturas da serie.

Assignar a "SCENA MUDA" equivale, pois, á probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, ficando a isso habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1:500$000.

O preço da assignatura annual da SCENA MUDA é, como sempre, de 48$000 (52 numeros).

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros) . . . . . 48$000
Um semestre (26 numeros) . . . . . 25$000
Estrangeiro . . . 60$000
Numero atrazado 1$000

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO 500:000$000

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Ayres 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Director — Redacção e Administração, N 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente.

RIO DE JANEIRO, 3 DE NOVEMBRO DE 1921

REVISTA DA SEMANA

Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno) . . . 48$000
6 mezes . . . . 25$000
Estrangeiro . . . 60$000
Numero avulso . . 1$000
Atrazado . . . . 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

LON CHANEY «ESTRELLA»

LON CHANEY, que é um dos melhores actores da scena muda norte-americana e ha muito já devia ter sido reconhecido como tal pelas casas productoras, acaba de ser elevado, finalmente, a «estrella», honra que outros com menos merito mas sem duvida com mais sorte e mais «influencias», alcançaram antes d'elle immerecidamente.

LON acaba de firmar contracto com a *Universal* para fazer *films* para a marca *Jewel* com sua propria companhia, em que figuram IRENE RICH, GRACE DARMOND, ALAN HALL e outros. O ensaiador d'essa companhia será ROBERT THORNBY e parece que sua primeira fita intitular-se-ha *Raça de Lobos*.

* * *

O matrimonio CHARLES CLARY *acaba de ter uma grande alegria: nasceu lhe uma filha que, pesava dez libras, segundo affirma o orgulhoso pai.*

* * *

O QUE PRODUZ O CINEMA

Não falta por ahi quem tome como fabula a historia dos milhões que dizem ganhar os exhibidores cinematographicos dos Estados Unidos.

Porem para isso fizeram-se as estatisticas officiaes agora vamos dar alguns pequenos dados, que demonstram por que razão os productores yankees nunca se preoccuparam muito com os mercados estrangeiros (ainda que digam o contrario) já que, em casa, isso é, dentro de paiz, amortizam o dinheiro, que gastam em cada producção e ganham, muito mais que exportando.

As estatisticas da «Federal Trade Commition», ou seja uma especie de Ministerio de Commercio d'esse paiz, mostram que vinte milhões de pessôas foram diariamente durante o anno de 1920 aos dezoito mil cinemas dos Estados Unidos, pagando 4 milhões de dollars cada vinte e quatro horas nas respectivas bilheterias.

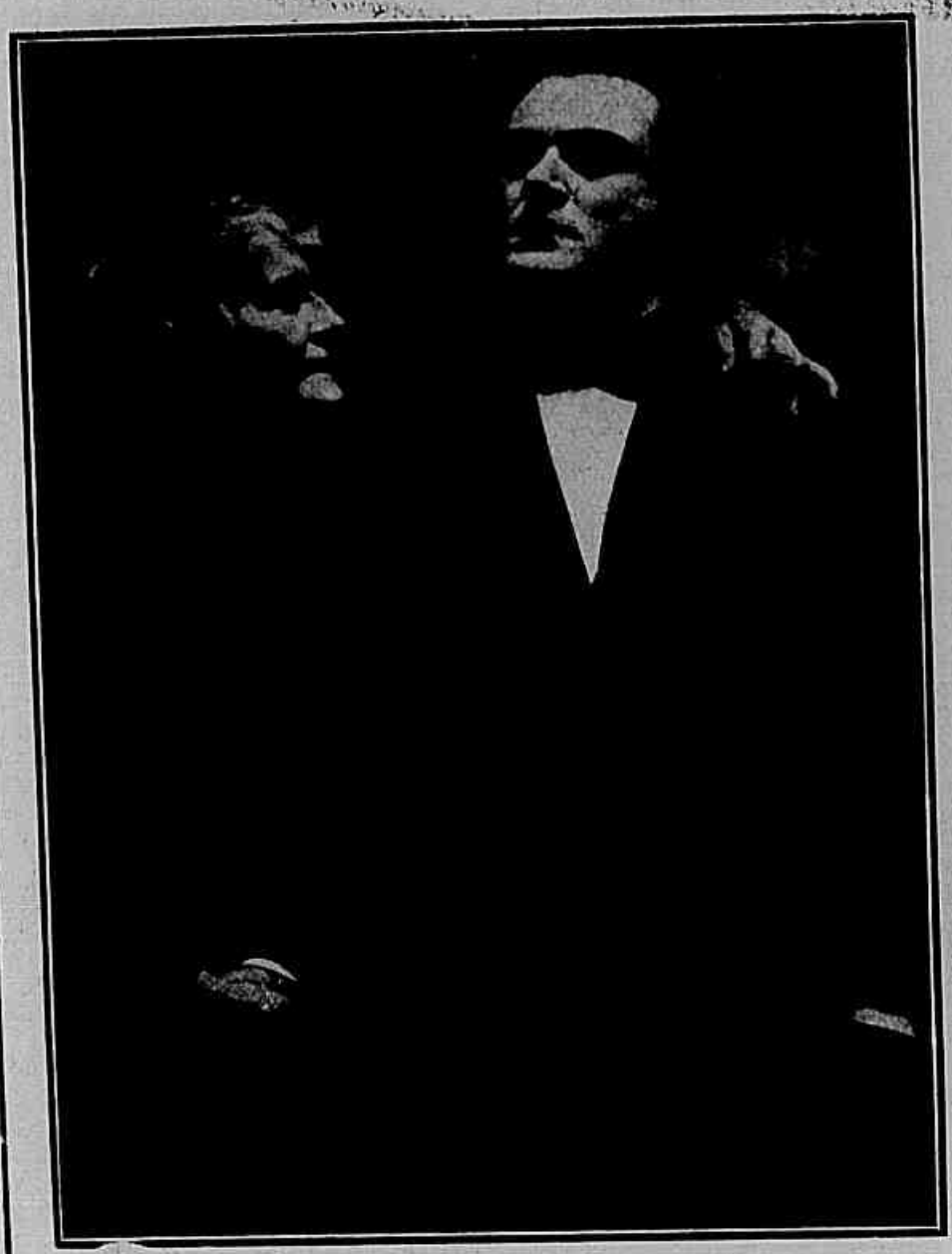
Em consequencia, cada anno, os habitantes da União gastam em divertimentos no cinema a bonita sómma de mil quatrocentos e sessenta milhões de dollars.

A «Federal Trade Committiom» percebe 975,000,000 dollares de impostos annuaes. Para que accrescentar mais?

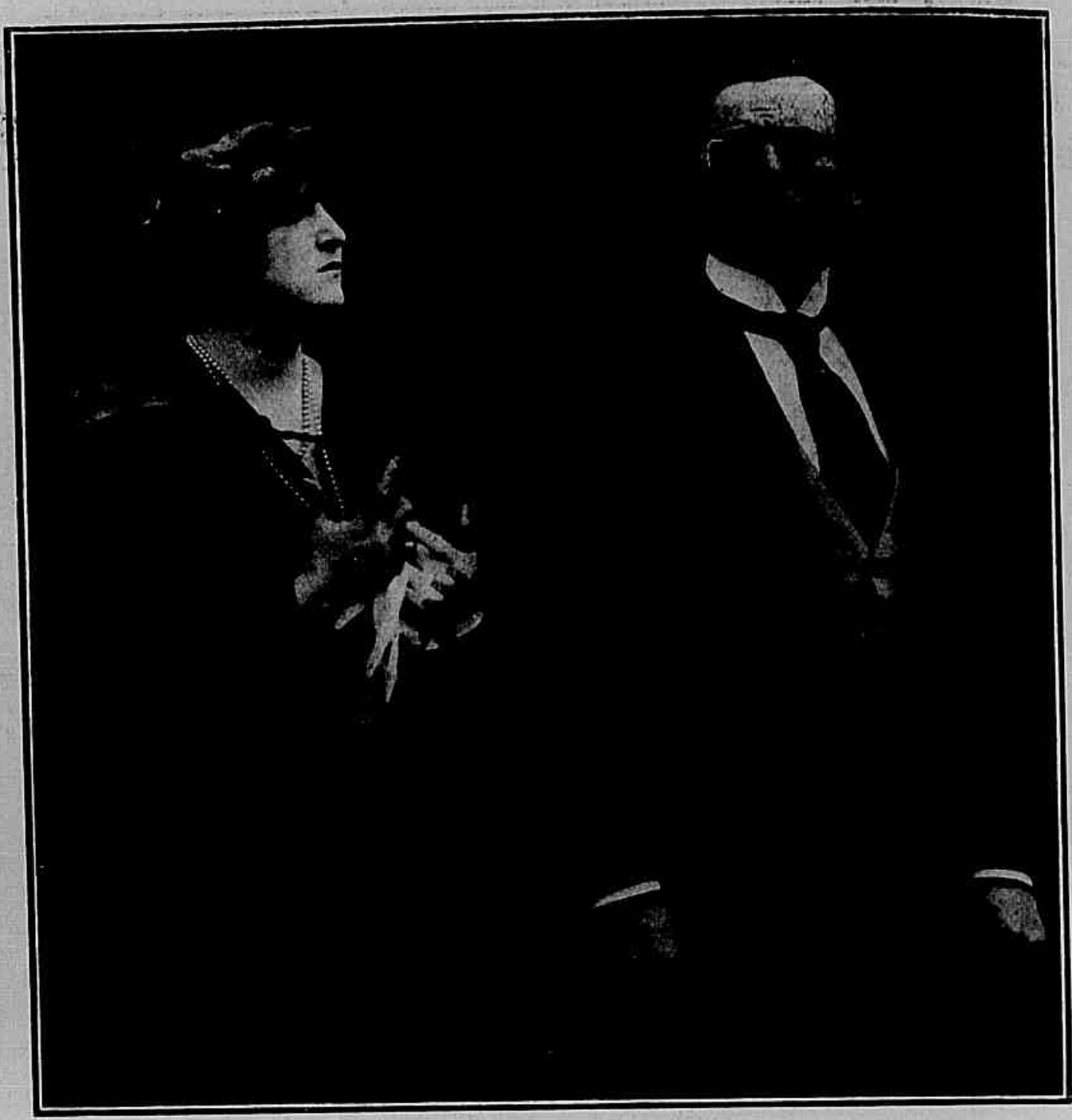
Miss FLORENCE VIDOR.

: Os mysterios de Paris :

ROMANCE DE LUIZ PAGNIERE



A rainha Elisabeth recorda a seu filho seus deveres para com sua dynastia.



Stog lembra a Daria a terrivel e sagrada missão, que os trouxe a Paris.

Cinematographado pela *Parisienne Film* com a seguinte distribuição :

O Principe Jorge.....	*Georges Gauthier*
Fleury.....	*Mlle. Seigneur*
A Rainha Izabel.....	*Mlle. Marie Heil*
Stog	*Phillips Damorés*
O Grão Duque Miguel	*Serre*
Nono.....	*Volbert*
Arsenio	*Charland*
Louise	*Mlle. Desvignez*
Bankor	*Dartagnan.*

CAPITULO II — A ABANDONADA

Não podendo resistir á magua d'aquelle desengano e sentindo que seu amor por Jorge tornára-se a unica razão de sua existencia, Fleury resolveu suicidar-se.

Não lhe seria difficil encontrar uma opportunidade para levar a cabo essa desespeperada resolução. Justamente agora ella, fôra contractada por uma companhia cinematographica para interpretar o principal papel em um *film*, nos arredores de Paris e, nesse mesmo dia, tinham de ensaiar uma scena accidentada na margem de um rio.

Sinceramente decidida a procurar a morte, a linda FLEURY simula uma vertigem e deixa-se cahir no rio.

Felizmente o bom ARSENIO nadava como um peixe ; precipitou-se immediatamente á agua e, adiantando-se com energicas braçadas, logrou em pouco alcançar sua filha adoptiva, que trouxe para terra sem sentidos.

O mal não era grave. A graciosa artista soffreu uma prolongada syncope mas os attentos e rapidos cuidados que lhe foram prestados por ARSENIO acabaram por fazel-a voltar a si. O peior é que arrastados ambos pela correnteza do rio, tinham tomado pé muito distante do logar em que a companhia cinematographica fazia seus ensaios; de modo que, quando teve afinal a alegria de ver FLEURY reabrir os olhos, ARSENIO notou que estava em um campo absolutamente deserto.

O unico edificio, que se via pelos arredores era um castello em ruinas e que parecia ha muito abandonada. Em todo caso, como não seria prudente conservar FLEURY ao ar livre no estado de abatimento em que se encontrava, o velho actor tratou de transportal-a para alli. Embora pouco confortavel sempre era um abrigo.

Entretanto no Hotel Ritz os acontecimentos iam-se se desenvolvendo de accordo com os desejos da rainha Elisabeth. O principe Jorge assediado por suas supplicas ia pouco a pouco se deixando arrastar pela aventura em que sua mãi julgava haver uma possibilidade de reconquistar o throno da Monrovia.

Por sua vez DARIA não se descuida um só momento em seu trabalho de seducção e consegue que o principe comece a frequentar sua casa, quasi na qualidade de noivo.

STOG porem não vê com bons olhos olhos essas manobras; sua physionomia tor-

O bravo Lambaz e Fleury, sua linda filha adoptiva.

As supplicas de sua mãi acabam por enternecer o principe Jorge.

na-se cada vez mais sombria ; e uma tarde, quasi no momento em que DARIA deve chegar, em companhia do principe, de um passeio que deram no bosque de Boulogne, elle deixa sobre a mesa uma carta, que levanta uma ponta de véu do mysterio, em que ambos se envolvem ; uma carta nervosamente escripta, lembrando a DARIA em termos assaz severos, que ella está trahindo aquelle que os enviou a Paris, esquecendo a sagrada missão de que estão encarregados, E STOG termina affirmando que o dinheiro que lhes foi entregue sem conta deve ter um destino que ella bem conhece e não pode ser destrahido no interesse de soberanos desthronados.

Nesse meio tempo o grão-duque Miguel regressou a Paris e informado pela rainha da conspiração, que ella pretende organisar, embora não manifeste grande enthusiasmo por esse plano concorda com elle. DARIA considerando que todo o trabalho está preparado põe á disposição da rainha a quantia de dez milhões de francos, que lhe parecem o sufficiente para movimentar e armar os partidarios da realeza da Monrovia.

Estão as cousas neste pé, quando um novo personagem intervem, pondo em grave risco os planos ambiciosos da rainha ELISABET e talvez sua propria segurança.

Esse personagem é KABIR, um indiano de face austera, que acompanha constantemente o grão-duque MIGUEL, como seu creado mas parece ser a seu lado um verdadeiro espião ou um detective, cégamente dedicado a seus interesses.

O indiano, observa attentamente os movimentos de todos quantos evoluem em torno do grão-duque e faz-lhe cautelosos avisos. Nessa noite depois de ter acompanhado attentamente as manobras de DARIA e de STOG, elle vem conferenciar secretamente com o grão-duque e termina suas minuciosas obsevações, repetindo com insistencia :

— Sim, meu senhor, sim... Quasi posso affirmar que elles fazem parte do grupo.

Que grupo será esse ? Que tenebroso mysterio envolverá a vida do grão-duque para que assim se preoccupe o sombrio indiano ?

Porque razão tambem terá STOG aquelles accessos de colera, que ainda parecem mais terriveis em seu forçado silencio ? Porque o irrita d'esse modo a attenção, que DARIA dedica ao principe Jorge e a sua mãi, desviando-a da missão sagrada a que elle se refere veladamente mas com insistencia quasi fanatica ?

Mal sabe elle que, surda a seu appello a formosa DARIA está resolvida a tudo sacrificar aos interesses dynasticos do principe e que, para auxilial-o, chegou á loucura de roubar a STOG um caderno de cheques, com o qual conseguiu receber a enorme quantia, que entregou á rainha ELISABETH.

Por outro lado uma nova aventura, tambem envolta em sombras impenetraveis surge perante os heroes d'esta intriga.

Daria, surda aos avisos de Stog, apaixona-se tambem pelos planos ambiciosos da rainha.

Andando pelos extensos corredores e amplos subterraneos do castello abando-

Continúa na pag. 29

Stog e Daria deslumbravam e intrigavam toda a gente com seu luxo.

O principe Fe leury

Ardor da juventude

Conto de
FRAK HOVARD CLARK

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte distribuição :

Beebe — SHIRLEY MASON.
Jeannot — RAYMOND MAC KEE.
Victor Fleming — PHILO MÁC CULLOUG.
John Forsythe — CECIL VAN AUKE
Antoine — *Adelbert Knott*.
Lady Magda — BETTY SHA DE.
O velho Bac — KARL FORMES.

BEEBE era uma pobre engeitadinha, creada por caridade pela gente de uma aldeia dos arredores da Belgica ; mas era uma cretura tão gentil, tão carinhosa, tão prestativa e serviçal,com genio tão meigo e, alem de tudo, tão galante, com um sorriso tão franco, que era o idolo de quantos a conheciam. No dia em que ella completou 17 annos, toda a visinhança, lhe traz presentes, cousas sem grande valor por que a aldeia é modesta, mas que causam á linha BEEBE infinita alegria.

Mas isso não a impede de ir nesse mesmo dia occupar seu posto no pequenino tendal em que vende flôres no mercado e, em caminho passa pelo cemiterio para se ajoelhar por alguns momentos diante do tumulo do bom velhinho, que a encontrou recem-nascida e lhe serviu de pai. Nessa attitude de fervor ingenuo, BEEBE é surprehendida por um artista, um pintor parisiense, o SR. VICTOR FLEMING, que alli está de passagem e se detem extasiado por sua belleza innocente e sua graça ingenua. Aquella figurinha parece-lhe o modelo ideal e elle espera-a na estrada para interpellal-a com tão geitosas labias que, ao fim de poucos dias, conquista sua amizade, com grande desgosto para JEANNOT, o joven lenhador da aldeia, que foi o companheiro de infancia de BEEBE e, desde a adolescencia, tem por ella verdadeira adoração.

Ora, entre os presentes de BEEBE recebeu por occasião de seu anniversario figura um par de sapatinhos vermelhos, que embora grosseiros, encantaram a galante florista, dandolhe a impressão de um supremo luxo.

Então iniciando a seducção, que vai planejando, FLEMING annuncia que as fadas lhe vão trazer um par de meias de seda da mesma côr afim de completar a belleza d'aquelles sapatinhos. De facto, na manhã seguinte ella encontra as meias promettidas em seu tendal ; porem a indiscrição de FLEMING, declarando que foi elle quem alli as collocou, destróe o ingenuo sonho em que BEEBE acreditara e, com dignidade instinctiva, ella recusa a offert.

Jeánno é seu companheiro de infancia e sempre teve por ella enternecida adoração

Beebe era engeitada; mas foi recolhida e criada por um bom velhinho.

Beebe ouve com intensa emoção a dolorosa declaração de Magda

Porem FLEMING não desanima e conseguindo tranquillisal-a, obtem que ella "pouse" para desenhar seu retrato, que se apressa a enviar para seus amigos em Paris. Acontece porem que MAGDA, seu modelo habitual, vendo esse desenho em seu atelier enche-se de ciumes e começa a desconfiar de que aquella camponeza tão bonita é a causa de estar o pintor prolongando de modo tão extraordinario sua ausencia. E ella resolve partir para Bruxellas.

Entretanto, FLEMING, tomando demasiadamente a serio a aventura, que leviamente iniciou, atreve-se a ir uma tarde pro-

curar BEEBE no casebre em que ella vive só ; mas felizmente JEANNOT nunca anda muito longe do lar de sua amada; observa a approximação d'aquelle intruzo e segue-o disposto a intervir, se tanto fôr necessario. Mas sua dedicação não chega a ser posta á prova. Chegando a porta, FLEMING surprehende BEEBE em oração diante do crucifixo, que encima seu leito e, impressionado por aquelle espectaculo, elle recúa e affasta-se. Mas logo se encontra face a face com JEANNOT, que não contem o desejo de indagar com máus modos o que veiu elle fazer alli ; e o pintor, por uma vaidade pouco louvavel, sorri ma carninho, dando a entender ao pobre lenhador que o coração de BEEBE já lhe pertence. JEANNOT fica profundamente acabrunhado com essa declaração mas não se atreve a protestar. BEEBE é senhora de si ; fará o que quizer.

No dia seguinte, está FLEMING em seu atelier, em Bruxellas, compondo com os *croquis*, que fez de BEEBE, um novo quadro, quando é interrompido pela presença de MAGDA, que veiu exigir seu regresso a Paris.

FLEMING recusa e, exasperado pelo ciume do modelo, declara-lhe que está definitivamente resolvido a ficar alli e até mesmo a desposar BEEBE, se tanto fôr necessario para conquistal-a. MAGDA retira-se furiosa e resolve ir até á aldeia verificar que especie de creatura é essa, que assim seduziu o pintor.

Dirige-se á casa de BEEBE e entra em explicações claras, supplicando á florista que não concorra para separal-a do homem em quem poz toda a sua confiança.

Uma flôr entre flôres

BEEBE ouve-a estupefacta e FLEMING, chegando pouco depois vem encontral-as ainda em colloquio. O pintor mostra-se muito contrariado com a presença de MAGDA porem é forçado a retirar-se com ella, deixando BEEBE dolorosamente impressionada pelo desespero que a desconhecida lhe manifestou.

Pouco depois, voltando ao mercado, BEEBE encontra MAGDA só na estrada e, observando-a disfarçadamente, verifica que ella está se preparando para suicidar-se.

Corre a detel-a ; MAGDA insiste em affirmar que resolveu pôr termo á vida pois comprehende que foi irremediavelmente abandonada por FLEMING. Com grande esforço, BEEBE consegue dissuadil-a d'esse intento e' como a pobre mulher lhe declara que não sabe para onde ir, leva-a para a casa do velho BAC, um pobre homem, que vive triste e só desde que perdeu sua unica filha.

Isso é o que BEEBE sempre ouviu contar sem saber que essa filha tão chorada não falleceu mas desappareceu um dia sem que jámais se descobrisse seu paradeiro. Por isso é enorme sua surpreza, quando o velho BAC, ao ver MAGDA, precipita-se a seu encontro soluçando e balbuciando de emoção.

Aquella é sua filha, que alguns annos antes abandonou a aldeia para seguir VICTOR FLEMING.

O pintor, considerando compromettida sua situação na aldeia partiu para Paris, onde foi terminar o quadro com que conta para obter a medalha de honra na proxima exposição.

BEEBE, que tomou a resolução de convencel-o de que deve desposar MAGDA, em vão o espera durante muitos dias e, ao envez d'elle, vê apparecer um seu amigo, o SR. JOHN FORSYTHE, homem de espirito elevado e sensato, que ha muito ama secretamente MAGDA, lamentando o máu caminho em que ella trilha, arrastada por VICTOR FLEMING.

Continúa na pag. n. 29

Miss Shirley Mason no papel de Beebe

A FILHA DO PHARAO'

ROMANCE DE OTZ TALLERS

3°. EPISODIO — NO ANNO 400 DEPOIS DE CHRISTO

A esposa de Ataulpho, o chefe godo

Personagens:

Ataulpho, velho guerreiro godo ..... *Wilhelm Dielgemann*

Sua esposa..... *Agnés Straub*

Amalarico, seu filho. *Elsa Wannec*

Ingo, sobrinho de Ataulpho ..... *Toni Zimmerer*

A vida de paz na horda temivel que fazia tremer o mundo

(CONTINUAÇÃO)

E' no tempo dos Hunos, na era calamitosa das grandes migrações de hordas guerreiras que submergiram e quasi destruiram totalmente a Europa civilisada.

Os Godos vindo das regiões glaciaes e tristes da Scandinavia desceram até as planicies cheias de sol da Italia, occuparam toda a Lombardia e provincias adjacentes.

O bando victorioso e carregado de despojos volta a seus lares

Um de seus bandos, um dos mais poderosos e terriveis atacou Madiolano e depois de implacavel saque, arrazou-a por completo. Então, satisfeita a ambição dos chefes e a ganancia dos guerreiros, o bando installou-se sobre as ruinas a fim de repousar e preparar novas expedições mais para o sul.

Mas naquella região, que Roma enchera de maravilhas encontravam-se thesouros a cada passo. Um dia, Ingo, um jovem e garboso guerreiro, sobrinho de Ataulpho, o chefe do bando, andando nessas pesquizas pela campina, em torno da cidade, encontrou um monumento cujo aspecto de riqueza pareceu-lhe promissor de uma preza valiosa.

Era o tumulo de Maximiano Augusto e, abrindo-o, Ingo encontrou nelle um esqueleto tendo entre os braços um craneo cingido por uma corôa cravejada de gemmas deslumbrantes.

Ingo considerou o achado magnifico e como o bando resolvesse regressar á terra natal, elle levou entre os despojos, que lhe tinham cabido nas batalhas, o craneo maldito.

E não tarda a succumbir á nefasta influencia, que o magico indiano creára com sua arte kabbalistica.

Nasce no coração de Ingo um amor criminoso e infame por sua propria tia e uma tarde Ataulpho surprehende-o aos pés de sua esposa. E Ingo para se defender do furor de seu tio mata-o.

Ingo encontra entre as minas de Mediolano o crano da filha de Pharaó.

Então o conselho dos antigos condemnou-o a "desterro" nas montanhas inhospitas do norte.

E elle parte levando apenas sua espada e o craneo maldito. A esposa culpada acompanha-o.

Depois de muito andar resolvem installar-se em um recanto tranquillo e alli constroem uma cabana.

Mas em pouco passa por alli um bando de salteadores que rouba a mulher e massacra o jovem Ingo que fica sob os destroços de sua cabana, repousando para sempre junto do craneo da filha do Pharaó.

(*Continua no proximo numero*)

Amaldiçoado pelo conselho dos antigos o jovem guerreiro parte para o destino levando o craneo maldito.

Tem havido grandes mudanças nos studios da Mack Sennett. *Alem de* MURRAY, *abandonaram essa esmpreza* FORD STIRLING, LUISA FAZENDA, JOHN HENRY JUNIOR, MARIE PREVOST *e* TEDY, *o notavel actor carmino.*

Para substituil-os foram contractados ETHEL GREY, TERRY *e* JACK MULHALL. *Alem d'isso Mack Sennett manifestou sua intenção de elevar* BEN TURPIN *á cathegoria de «estrella».*

ALICE LAKE era uma bailarina infantil já famosa antes de começar sua carreira na scena muda. Em uma de suas proximas fitas da *Metro*, ALICE voltará a dançar como no começo de sua carreira scenica.

Mrs. BENNISON recebe a orphã sem sympathia alguma.

Diabrete de saias

CONTO DE **WELLS HASTING**

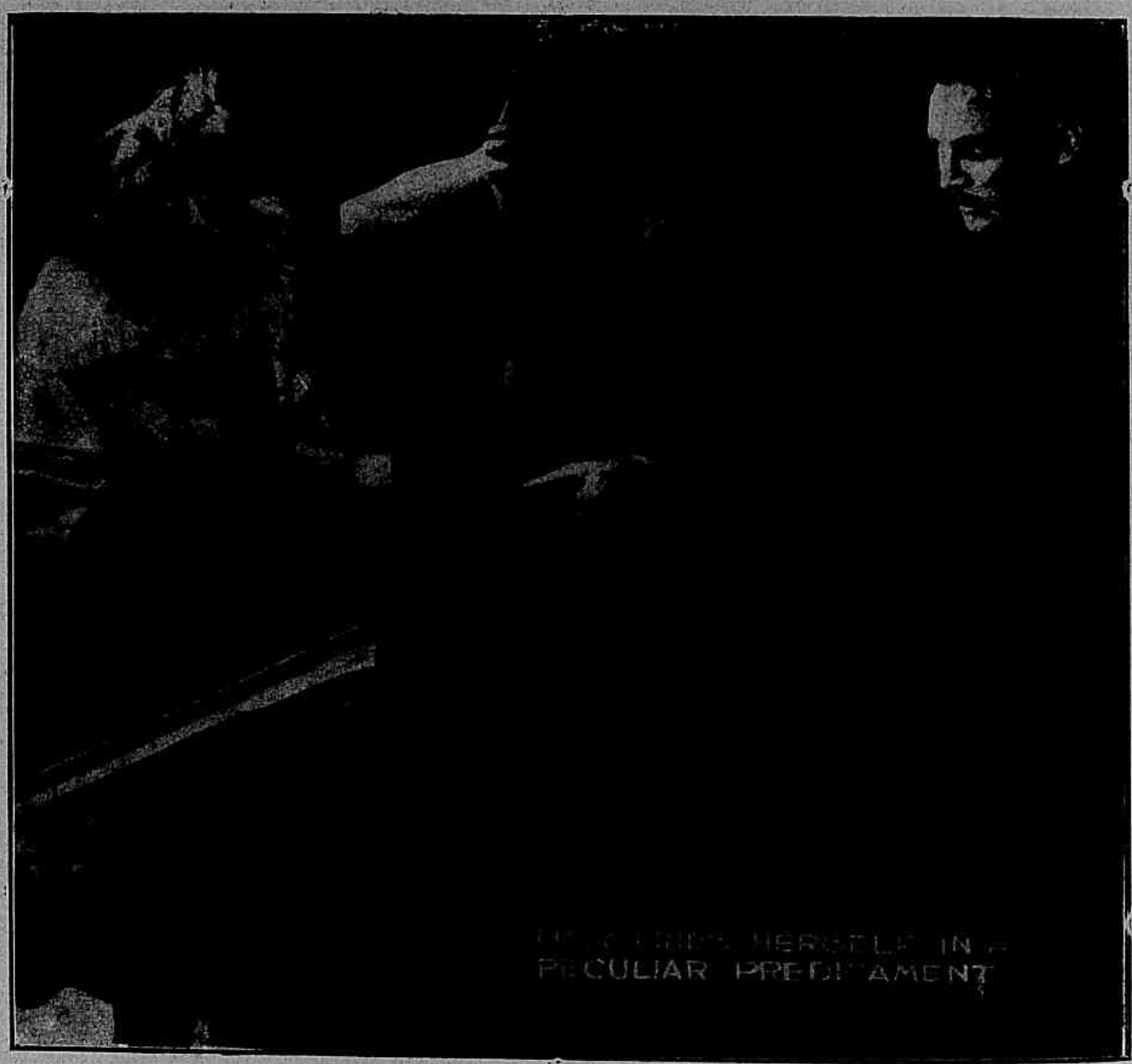
Cinematographado pela PARAMOUNT com a seguinte distribuição:

Delsie O'Dell, *uma pobre orphã* — DOROTHY GISH
Billie Clark, *o apaixonado secretario* — WILLIAM E. PARK
Gilbert Dennison, *tio de Delsie* — DOWNING CLARK
Percy Whit, *uma secretaria de Mrs. Dennison* — RAY GRAY
Mrs. Gilbert Dennison — MRS. DAVID LANDAU
O copeiro — WALTER T. LEWIS
A cosinheira — MRS FOY
O detective O'Connor — FRANK BADGLEY
Os ladrões: TOM BLAKE, WILLIAM NALLY, FRANK HAGNEY, PORTER STRONG

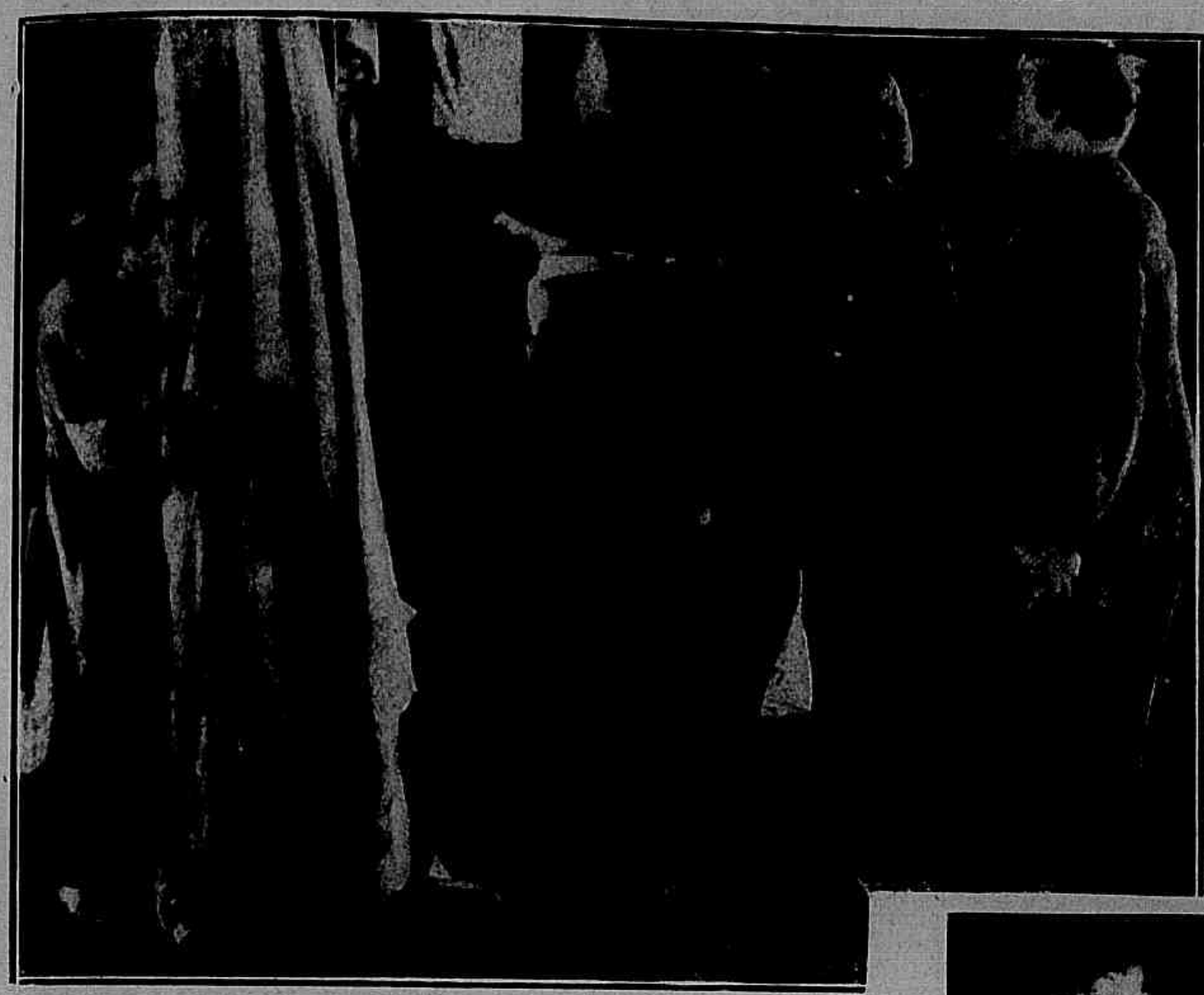
DELSIE O'DELL, muito moça ainda, tendo ficado orphã e absolutamente sem recursos, é forçada a acceitar o convite que um seu tio muito rico lhe fez para que vá residir em sua companhia.

Mas é claro que a partida lhe é muito dolorosa. Em primeiro logar sua casinha, embora modesta, continha para ella um mundo de recordações, que só abandonava com pezar; alem d'isso DELSIE não conhecia esse parente, que a ia receber por assim dizer como uma obrigação social e mandára chamal-a para sua casa sem a mais insignificante manifestação de carinho.

Mas que fazer? Tinha que se sugeitar a essa triste necessidade e lá foi ella, levando em sua companhia tudo quanto restava a sua affeição: um papagaio e um formidavel *bul-dog*, que DELSIE, por haver creado de pe-



Mas os ladrões não tardam a vencer aquella illusoria defesa.



Por um instante, fingindo de fantasma, Delsie consegue escapar áquella inquietadora companhia.

queno, continuava a chamar « o seu querido cachorrinho ».

Infelizmente o acaso reservou-lhe uma entrada pouco sympathica em sua nova residencia. Sem o haver calculado, ella chega ao confortavel palacete do Sr GILBRTO DENNISON, seu tio, quando ahi se realisa uma recepção a que compareceram numerosos e elegantes convidados. O *bull-dog*, pouco habituado a essa animação da alta vida social, irritou-se ao ver tanta gente e, escapando das mãos de DELSIE, entrou a correr para todos os lados com latidos furiosos e saltos incontidos, que espalharam a desordem em toda a casa, pondo em susto os convidados e causando algumas avarias na mobilia.

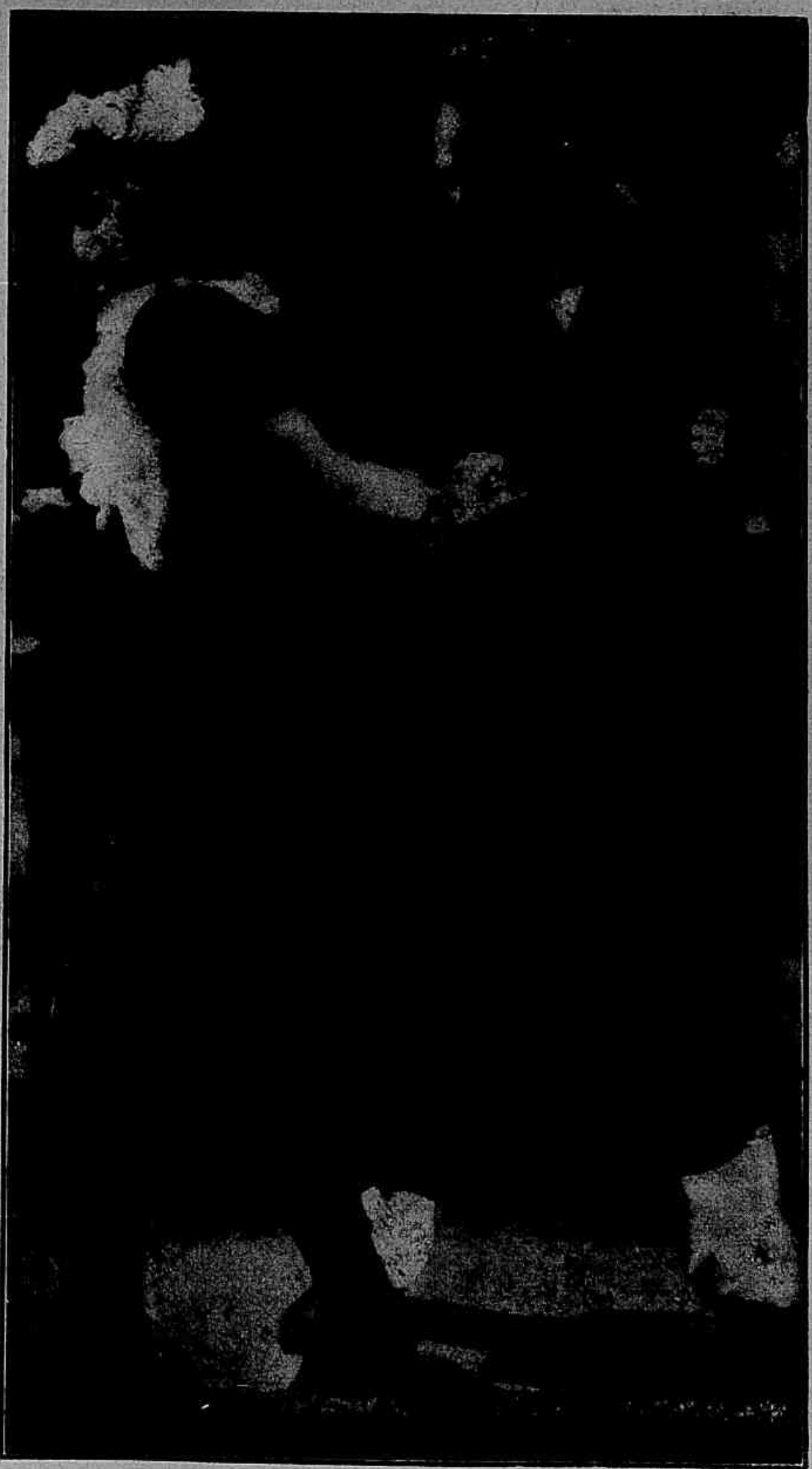
Diante d'isso era natural o máu humor com que o Sr DENNISON e sobretudo sua esposa tomaram conhecimento da presença de DELSIE, o que só fizeram depois que, muito difficilmente, se restabeleceu a ordem.

Mas emfim, ella alli estava, era preciso alojal-a. Foi o que se fez com a maior frieza possivel.

Começou então para DELSIE uma nova existencia Todos alli pareciam evitar o seu contacto e consideral-a uma intrusa ; apenas uma pessôa começou a dar-lhe attenção e a manifestar alguma sympathia por ella : — o jovem BILLIE CLARK, secretario do Sr. DENNISON, que, ao fim de pouco tempo, se tornou o seu melhor amigo e ,sabendo de seu anniversario, que passou desapercebido a todos os mais, fez-lhe presente de um collar, muito barato mas que era uma perfeita imitação da soberba joia que Mrs. DENNISON apresentava nas grandes occasiões e estava avaliada em setenta e cinco mil dollars.

(Segue na pag. 30)

O secretario do seu tio é alli o seu melhor amigo



E eis a pobre Delsie prisioneira do bando.

: Os que vivem no Écran :

ENID BENNET FALLA DE SUA PATRIA E DE SUA ARTE

E' bastante conversar um minuto com ENID BENNETT para perceber que ella não aprendeu o inglez nos Estados Unidos.

E não é que sua pronuncia estrangeira seja affectada, como a que quasi todas as estrellas adoptam quando recebem jornalistas ou curiosos ; a pronuncia de BENNETT é authentica.

Ella mesma é a primeira a perguntar maliciosamente :

— Ainda tenho muito sotaque estrangeiro? Suppunha havel-o deixado na Australia ao embarcar aqui para.

E é assim que os jornalistas vêm a saber que ENID BENNETT é australiana.

— Sim — prosegue a artista. — Nasci em York, não quero me lembrar ha quanto tempo e vim para a America do Norte quando tinha apenas cinco annos. Amo a Australia e essa é uma das razões que me fazem amar tambem a California e a cinematographia, pois minhas obrigações para com ella aqui me fazem residir. O clima é muito parecido com o de minha patria ; os invernos são aqui mais severos e o publico, ainda que não pudesse ter sido mais amavel para commigo, começa a estar farto de celebridades. Na Australia, onde ha poucas estrellas e onde a população é muito menor, o publico é mais fiel a seus idolos, guarda durante muito mais tempo a recordação de suas favoritas do que o de New York e não é tão exigente... Enthusiasma-se freneticamente, quando as artistas obtem um exito ; aqui tambem... Mas logo o esquecem.

ENID, como se sabe, é casada com FRED NIBLO, um dos directores dos *ateliers* da Paramount. Suas confidencias sobre seu matrimonio não são menos completas do que as referentes a sua patria.

— Estamos casados ha sete annos — diz ENID — e somos completamente felizes. Meus primeiros trabalhos theatraes foram feitos sob sua direcção, na Australia ; confesso que o admirava muito e nosso amor começou desde então. Viemos a este paiz e volvi a trabalhar com elle até que OTIS SKINNER me contractou como 1.a dama. Depois FRED e eu nos separamos ; mas foi exactamente então que comprehendemos que não podiamos viver um sem o outro. Por isso, quando vim para Oeste para entrar nas fileiras commandadas por THOMAS INCE elle seguiu-me e casamos. FRED pensava em voltar para New York porem o Sr. INCE fex-lhe propostas tão vantajosas que pudemos continuar a trabalhar juntos.

Uma das particularidades excepcionaes em ENID BENNETT é a de não ser sportiva :

— Não sou athletica ; jamais dirigi um automovel. Sou uma mulher essencialmente caseira. Agrada-me a vida do lar com FRED e minha mãi e quasi não faço excursões. No *écran* gosto sobretudo das comedias dramaticas, Sou muito apaixonada pelo cinema e passo não poucas horas das que tenho livres nos salões de exhibição da arte muda.

Apesar d'isto, a sympathica artista recusa-se a nos dar opinião sobre sua arte, declarando-se modestamente incompetente.

Sabe-se que apezar de ter trabalhado com INCE desde sua iniciação na scena muda, ENID BENNETT e seu esposo formaram recentemente companhia propria.

Um retrato fantazista de Miss MARGARET LOOMIS.

Miss ALICE BRADY.

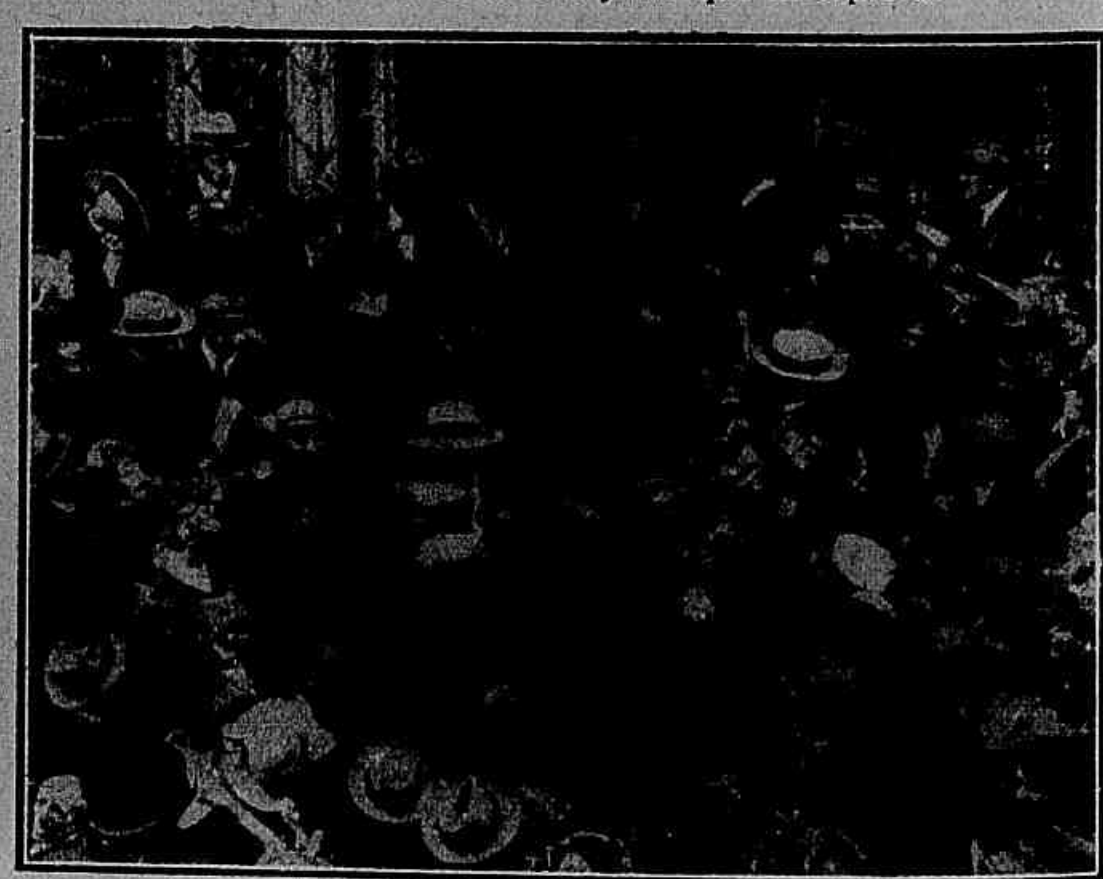
THOMAS H. INCE mandou construir uma casa exactamente egual á que teve Jorge Washington en Mount-Revere. E se não se pode affirmar que INCE seja o Washington do cinematographo, em troca é indiscutivel que tem descoberto mais *estrellas* que qualquer astronomo.

Agora que THEDA BARA desposou seu ensaiador, o Sr BRABIN, annuncia-se que voltará ao cimena.

Diz-se tambem que para recomeçar suas actividades cinematographicas, THEDA fará papeis bem diversos dos que a popularisaram como vampiro da *Fox*.

RUTH ROLAND deixou New York para impressionar uma de suas accidentadas fitas em series na costa do Pacifico.

ERIC VON STREHEIM é actor, director e libretista dos *films* que interpreta.



Dous aspectos da recepção feita pelo povo de Londres a Carlitos, por occasião de sua recente viagem á capital ingleza. A' esquerda, o automovel do popular actor cercado pela multidão. A' direita, o povo em frente ao hotel em que elle se hospedou.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS MARY PICKFORD**

O PRISIONEIRO

CONTO DE

JULIEN JOSEPHSON

Cinematographado pela PARAMOUNT com a seguinte distribuição

Shakespeare Clancy....	DOUGLAS MAC LEAN
Alice Whitney.....	DORIS MAY
Skeeter Burns.....	LEW MORRISON
Neahg Gibb.....	WILLIAM COURTRIGHT
Joel Harvey.....	WILBUR HIGBY
Elkemah Pardee.....	OTTO HOFFMAN
Asa Grider.....	MONTY COLLIN
Vovô Binney.....	BERT WOODRUFF

DOUGLAS MAC LEAN no papel de *Claucy*

SEM familia, tendo passado os primeiros annos de sua existencia nos peiores meios de New York, entre gente absolutamente desprovida de moral, o joven SHAKESPEARE CLANCY, um rapaz sympathico, com todas as qualidades para ser bom e util a seus similhantes, tornou-se um habitual dos *bars* e casas de jogo, acabando por commeter um furto, que o fez ir parar em uma penitenciaria, condemnado a dois annos de prisão. Porem, mesmo alli, o lado bom de seu caracter, sua jovalidade, sua bôa vontade e o ardor com que procura servir a todos, grangeiam-lhe a mais lisonjeira popularidade, não sómente entre seus companheiros de desdita como entre os guardas e funccionarios da prisão.

Mas um dia apresenta-se uma oportunidade e CLANCY não resiste a ella ; dá ás de Villa Diogo e volta aos bairros escusos da grande metropole afim de se encontrar com seus antigos parceiros, que são, como se sabe, a peior gente da cidade. Mas é a unica gente que elle conhece e é natural que, uma vez livre, procure sua companhia.

Está elle em casa de SKEETER BURNS, seu amigo mais intimo entre os transviados, que vivem de expedientes naquelle meio, quando recebe uma carta carimbada de Dodson, pequena cidade do longinquo estado de Kansas, uma carta informando-o de que falleceu alli um seu tio, deixando-lhe, alem de uma pequena casa e uma pequena quantia, a propriedade de uma revista *A Semana Illustrada de Dodson*.

CLANCY fica estupefacto com essa herança ; porem, depois de consultar longamente seu amigo BURNS, que fôra um habil pintor antes de abandonar a vida honesta, resolve ir a Dodson, tomar conta da revista e fazer d'ella um dos grandes orgãos de publicidade dos Estados Unidos. A mocidade tem sempre d'essas esperanças e d'esses planos grandiosos.

Parte em companhia de BURNS e, assumindo a direcção da revista, começa logo a dar activas providencias para a realisação de seus sonhos.

Eil-o jornalista influente na pequena cidade e em relações constantes com ALICE WHITLEY, que era já, durante a vida de seu tio, uma das mais apreciadas collaboradoras da revista.

ALICE nada tem de feia ; CLANCY é, como já dissemos, um galante rapaz, com todas as qualidades physicas para agradar. Em pouco o que ha entre o director da revista e sua collaboradora não são apenas relações litterarias, mas um verdadeiro idylio, que se vai adiantando a passos largos, caminho do « *Conjungo vobis* ».

Acontece porem que as ideias demasiadamente progressistas defendidas por CLANCY na *Semana Illustrada*, se por um lado enthusiasmam o publico, por outro irritam os grandes potentados industriaes de Dodson e estes, combinando-se contra o ousado jornalista, acabam por pôr sua empreza em condições financeiras verdadeiramente angustiosas.

Eis CLANCY feito director de uma revista e orientador da opinião publica

A politica demasiadamente progressista e a ternura demasiadamente evidente de CLANCY começaram a suscitar incidentes

Diante d'essa situação, CLANCY, cedendo aos habitos, que tomou nos primeiros annos de sua vida, resolve armar o que chama uma *engenhoca* para compensar as perdas, que tem soffrido com a revista. E, de combinação com BURNS, lança com grande reclame uma empreza de petroleo.

Trata-se de um terreno vago nos arredores de Dodson, onde elle descobriu indicios ainda mais vagos de jazidas petroliferas.

Ao que parece, ha alli apenas uma ou outra minuscula jazida do precioso oleo; mas com uma enscenação habil e um reclame formidavel, CLANCY consegue fazer um tal barulho que, quando annuncia o lançamento das acções da grande empreza de petroleo Dodsoniano, consegue impingir esses titulos a todos os cidadãos de Dodson, que possuem algumas economias.

Reunido esse capital em suas mãos, elle trata de abandonar a cidade, discretamente, em companhia de BURNS...

Mas, no trem que os leva d'alli com a resolução de só parar muito longe e não voltar nunca mais, elles recebem por uns camponezes da visinhança uma noticia verdadeiramente deslumbrante. Os enganados eram os que não confiavam na qualidade e na quantidade do petroleo, que podia existir naquelle terreno. Um dos engenheiros que CLANCY fôra obrigado a contractar para fazer a figuração do lançamento da empreza (e que naturalmente tivera o cuidado de o escolher entre os malandros, que formavam suas relações em New York) animou-se a fazer uma sondagem a serio e descobriu uma verdadeira jazida, enorme e abundantissima, de onde o petroleo irrompeu num jacto formidavel.

A vista d'isso, CLANCY e BURNS voltam a toda a pressa para a cidade, onde de um dia para o outro se tornam verdadeiros idolos da população; pois não sómente enriqueceram *de verdade* como ainda trouxeram a fortuna a todos quantos confiaram em sua empreza.

A singularidade d'esse incidente produz no espirito de CLANCY uma impressão benefica.

Aquillo parece-lhe um aviso do destino para lhe demostrar que é honestamente que se deve procurar a fortuna. Então elle resolve pedir a mão da linda ALICE, mas começar por lhe fazer uma confissão completa de sua vida e de seus erros antigos.

Ella ama-o bastante para comprehender que elle falla apenas do passado e que hoje é um homem bem diverso do que foi. Mais ainda; ALICE concorda com os escrupulos que agora surgem no espirito de CLANCY. Como a elle, parece-lhe justo que não acceite a felicidade e a riqueza, deixando por pagar a divida, que contrahiu com a sociedade.

Assim é com auxilio de sua propria noiva que CLANCY um bello dia apparece de novo na prisão causando aos guardas surpreza ainda maior do que a que lhes causára com sua fuga.

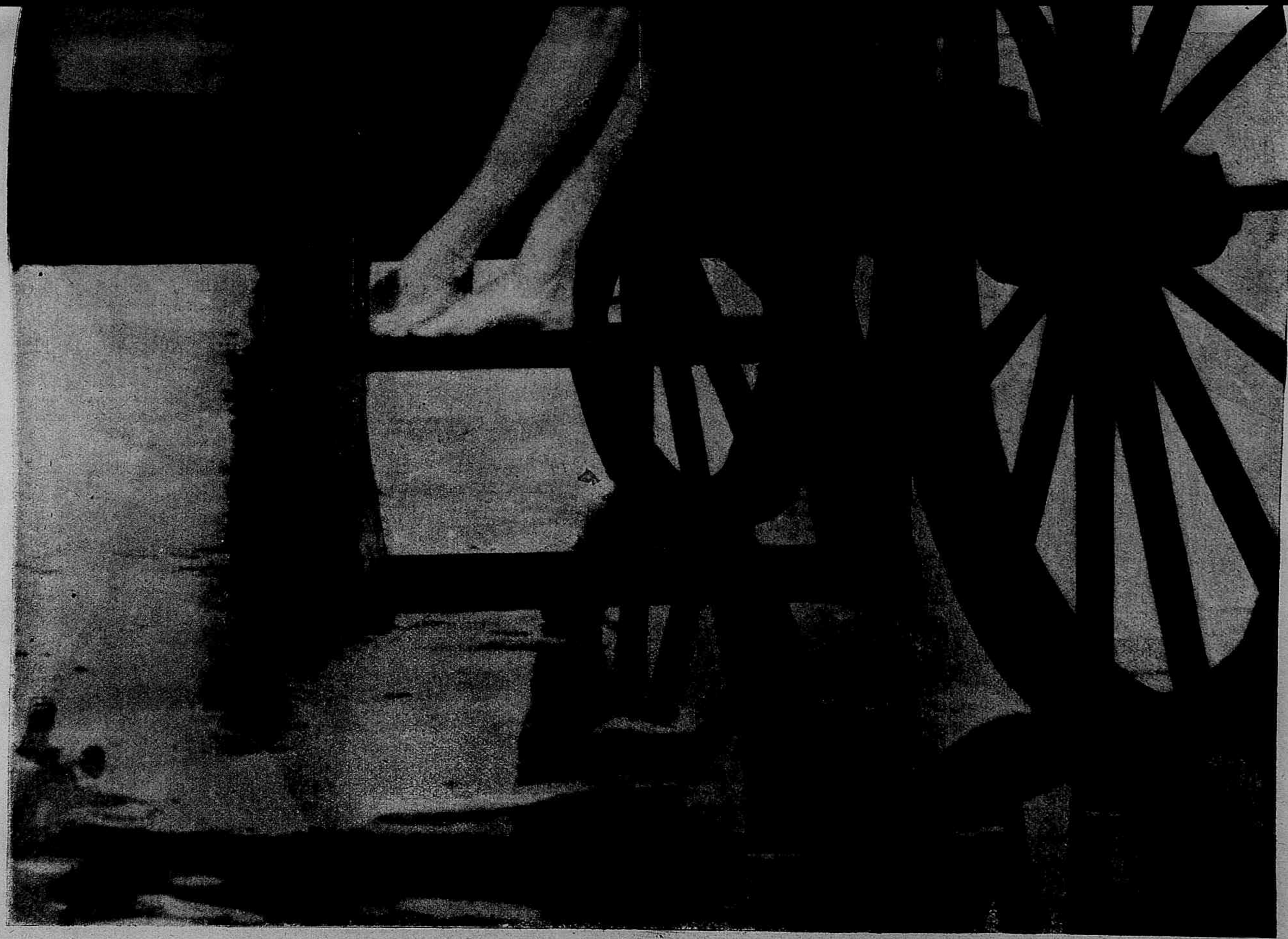
Mas d'esta vez é um prisioneiro voluntario, que vem, de *motu proprio*, terminar sua pena para só depois d'isso voltar á sociedade honesta e com a consciencia tranquilla.

JULIEN JOSEPHSON.

O gesto de metter a mao nos cofres é, por assim dizer, habitual no sympathico rapaz

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

13



A CINEMATOGRAPHIA ALLEMÃ — **FRAWLEIN ANNITA DERDER,** no papel de MARGIT, no film *a filha do Pharaó*

A Lei do Yucon

CONTO DE **JULIO SETH**

Cinematographado pela *Select-Pictures* tendo como protagonistas MITCHELL LEWIS *e* VIVIAN RICH.

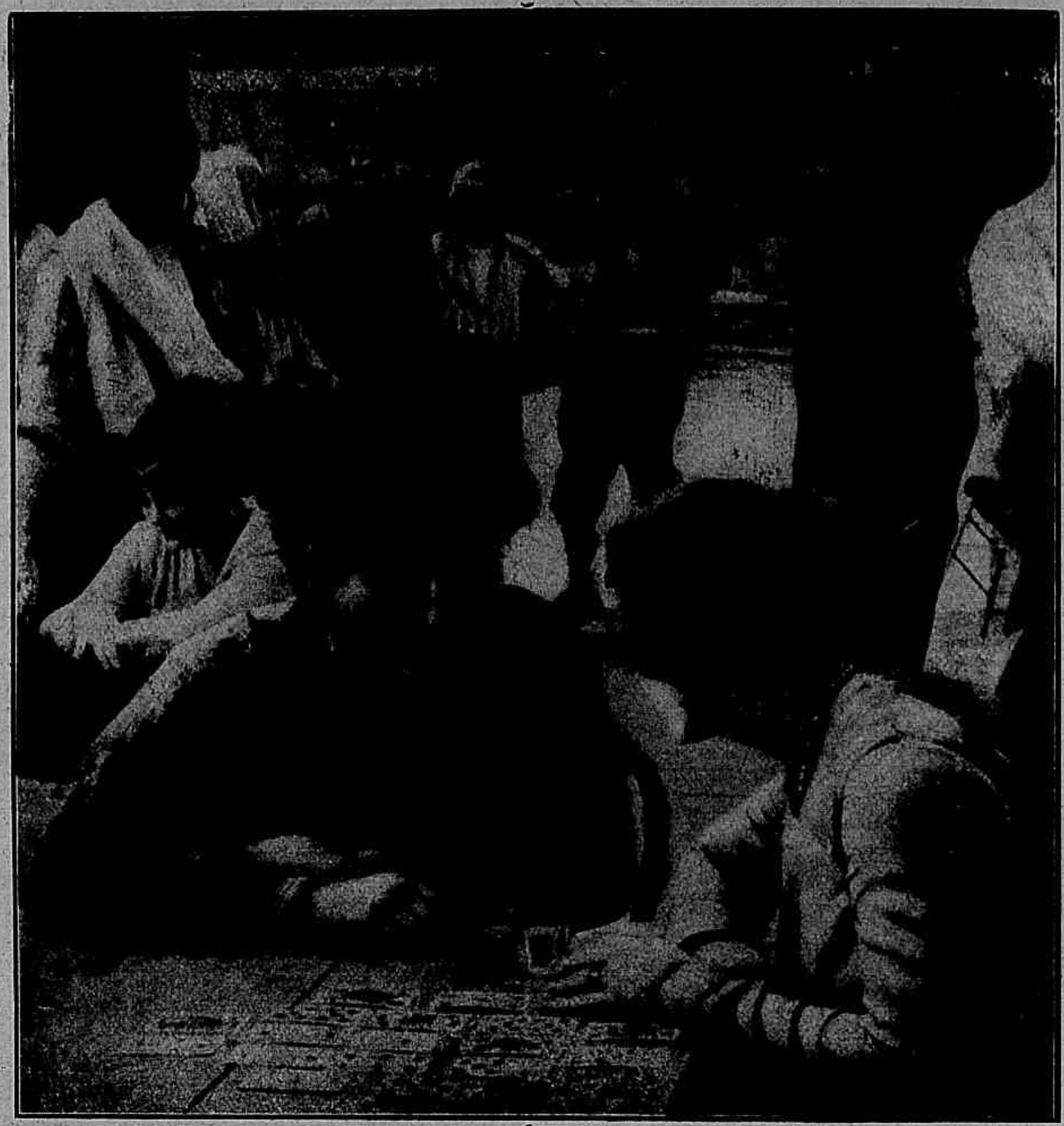
LONGE, bem longe, onde a civilisação tem sua fronteira, nas bordas do desconhecido, que a neve quasi eterna encobre, JEAN DUBOIS procurava ouro e, mettendo-se pelo riacho, tirava-lhe as areias, que peneirava alegremente afim de colher as palhetas e as pequenas pepitas amarellas, que reluziam á luz do sol.

O aventureiro caminhára mais que os outros, adiantara-se sósinho, sem um companheiro, por aquella solidão e continuava seu trabalho alli, onde o silencio pesado da natureza era quebrado apenas pelo rumor das aguas passando nos " rapidos ".

Fóra d'isso, só os latidos do PRINCIPE, seu cão fiel, quebravam o socego d'aquellas redondezas.

Uma noite, porem, ouviu-se o estampido de um tiro. JEAN, que ia começar sua ceia, correu guiado pelo cão para o logar onde deixára uma armadilha para lobos, e encontrou um homem, que incauto se deixára prender pelos dentes de ferro do engenho. Soccorreu-o e levou-o para sua cabana. Esse homem era TELFORD, conhecido naquellas redondezas com o appellido de " rei das copas " por ser jogador inveterado e andava á cata de um acampamento de mineiros para exercer sua lucrativa " profissão ". O accaso o levára áquellas paragens.

JEAN é franco, não lhe esconde a mina explendida, que encontrou, e como haja muito ouro alli está disposto a permittir que esse outro aventureiro tambem lave as areias do riacho, guardando para si o producto do que apurar. Não sabia elle a vibora, que acolhia pois que, uma noite, illudindo a vigilancia de seu companheiro, o jogador escreveu um bilhete, que amarrou á crina de seu cavallo,



A «Dourada» põe em jogo toda a sua seducção para obter de Jean a venda do seu terreno.

e o animal conhecedor do caminho, foi ter ao acampamento proximo,, onde DANIEL CROGAN impéra, dono da casa de jogo e representante de uma grande companhia de mineração.

Por, isso uma bella manhã, JEAN foi surprehendido ao ver seus dominios invadidos pela vanguarda de um exercito de aventureiros, caçadores de ouro, que vinham, dirigidos por CROGAN, explorar aquelle recanto riquissimo. Tremeu de colera, mas como obstar a invasão se não tinha documentos de propriepriedade do terreno ? Quando muito não o importunariam em uma milha ao redor da sua cabana, conforme as leis canadenses, visto que poderia provar sua posse anterior d'essa vivenda. Porem elle não queria o convivio dos homens, que odiava, pois que fôra entre gente d'essa especie que sua irmã se perdera, levada pelas labias de um infame, que a enganára e depois abandonára.

Ah !... se ao menos elle soubesse quem era esse homem, para matal-o ?.. Oh ?.. sim; matal-o-hia, jurava pelo retrato d'ella, que tinha a sua cabeceira.

Ora, entre os aventureiros vinha, attrahido pelo ouro, o velho CRAFFORD, com sua filha LOLA. CROGAN deu-lhe um pedaço de terra para explorar, porem o pobre velho em vão procurou o veio, que devia enriquecel-o. Não tivera sorte. Coubera-lhe um pedaço sem ouro e elle lamentava ter arrastado a filha até alli, tanto mais que agora a via perseguida por TELFORD, cuja má fama bem conhecia. Se ao menos ella gostasse de JEAN DUBOIS, que claramente mostrava suas sympathias por ella... JEAN é um bom, apezar inculto ; notou a tristeza do velho e é o primeiro a lhe offerecer sociedade na exploração de seu riacho que, incontestavelmente, é a melhor mina da região.

Entretanto CROGAN cubiçava esse terreno, de que a Companhia de Mineração lhe ordenára que se apoderasse de qualquer modo Tendo já installado no novo acampamento seu bar e suas mesas de jogo, elle valeu-se

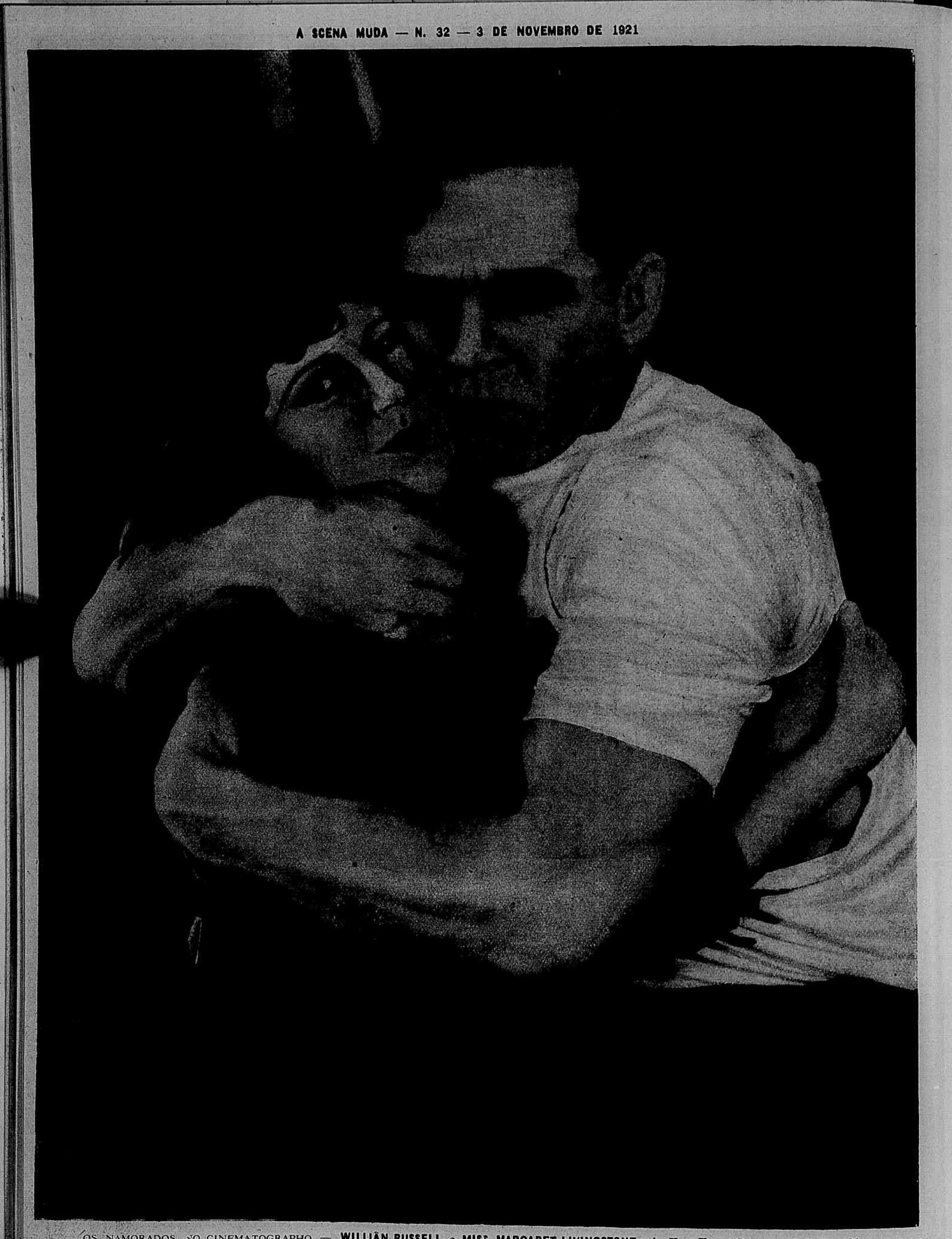
(Segue na pag. 28)

Jean Dubois (MITCHEL LEWIS) e Lola Crafford (VIVIAN RICH).

E' naquella infinita tristeza que a «Dourada» o vem surprehender.

A vida em companhia da linda esposa é de uma alegria constante.

E a «Dourada» apaixona-se sinceramente por aquella creatura simples e bôa.



OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **WILLIAN RUSSELL** e **MISS MARGARET LIVINGSTONE**, da Fox Film Corporation, no film *« Casamento por conveniencia »*

No chalet fluctuante Patricia prepara uma frugal refeição

O casamento de miss Patricia com Roberto Winsbow.

Pequenas levadinhas

CONTO DE **JULIO SETH**

Cinematographado pela REALART PICTURES — tendo como protagonistas BEBÉ DANIELS e JACK HOLT.

PATRICIA SIMPSON, orphã de pai e mãi, fôra confiada aos cuidados de uma tia, a severa e sempre atarefada SRA. BALBINA, que se via tonta com as diabruras da pequena. Realmente, PATRICIA SIMPSON dava que fazer á pobre velhota, que, por vezes, se sentia sem forças e sem autoridade para corrigil-a.

Muito rica, despendendo sua avultada mesada em cousas sem utilidade e em vestuarios escandalosos, querendo ser sempre senhora do seu nariz, rindo de tudo e de todos, era um verdadeiro demoninho nossa heroina e causava, tambem, serias preoccupações a seu noivo, ROBERTO WINSLOW (*Jack Holt*), um excellente rapaz, que fazia o possivel para auxiliar tia BALBINA em sua tarefa difficillima de disciplinar aquelle espirito rebelde a toda a ordem.

De uma feita, depois de ter corrido toda Nova-York a desperdiçar dinheiro, PATRICIA regressou á casa, annunciando a sua tia a intenção de almoçar, num restaurante elegante, com suas duas amigas predilectas, CISSY e SALLY. A SRA. BALBINA, porem, enchendo-se de energia, diante de tão descabellada fantazia, resolveu castigal-a, prendendo-a em seus aposentos.

Assim prisioneira, PATRICIA precisava de matar o tempo e lembrou-se de que o telephone poderia prestar-lhe esse serviço. Correria a lista, escolheria alguns numeros e pregaria varias partidas aos cavalheiros, que a attendessem.

Ora acontece que um dos primeiros que lhe respondeu, em consequencia de um cruzamento de linhas, foi RICARDO CHILTERN, com o qual ella entabolou um curioso dialogo. Ao terminar, RICARDO disse a PATRICIA que, quando precisasse de lhe fallar, ligasse para o apparelho, cujo numero lhe deu, mandando chamar o SR. X. Esse apparelho era o do club de que o homenzinho fazia parte, o mesmo, que contava a ROBERTO entre os seus socios.

Depois de rir muito, PATRICIA pediu outra ligação e fallou outro cavalheiro, que se declarou jornalista, militante nas fileiras do anarchismo! PATRICIA interessou-se particularmente por elle, desejando conhecel-o e pedindo-lhe que estivesse, no dia seguinte, em determinado ponto, com um cravo branco á lapella.

Se lhe agradasse, talvez consentisse em fallar-lhe pessoalmente!

Esse rapaz, membro tambem do club de ROBERTO, era TOM HAZZARD, e seguiu á risca as instrucções de PATRICIA, que acabou por sympathisar com elle.

Porem ha cousas que não se escondem. Poucos dias depois, por acaso, veiu RO-

Patricia surprehendida por sua tia, quando intrigava meio mundo pelo telephone.

Patricia passa a vida suggerindo a suas amigas as travessura mais descabelladas.

BERTO a conhecer as leviandades de sua noiva e, de accordo com os dois amigos, já ao par do noivado de WINSLOW com a endemoninhada e linda creaturinha, resolveu pregar-lhe uma bôa partida de modo a lhe tirar a tentação de cahir em outras. Sim, se RICARDO e TOM eram homens de bem, incapazes de prejudicar a reputação de PATRICIA, não estava ella livre de, com suas ingenuidades, travar relações com um patife qualquer, que irremediavelmente a compromettesse.

No dia immediato, em companhia de sua tia devia PATRICIA ir almoçar com o noivo. Nossa heroina, porem, não estava disposta a isso; queria fugir ás observações de ROBERTO, que lhe parecia tão difficil de supportar como tia BALBINA.

Pretextou ella então uma subita enfermidade e reclamou a presença de um medico.

Mal sabia ella que essa mentira ia collocal-a em graves apuros, pois a primeira pessôa, que nesse dia apparece em casa de tia BALBIMA é RICARDO, o cavalheiro, que conversou com ella pelo telephone dizendo-se o SR. X.

PATRICIA, pondo a creada de guarda á porta de seus aposentos, não teve outro remedio senão recebel-o.

Para justificar porem a presença de RICARDO alli, PATRICIA disse á tia que elle era o ajudante do medico, que não pudera attender ao chamado. Mas as cousas complicam-se, depois, com a chegada de um verdadeiro clinico, que declara não ter ajudantes, nem conhecer o tal Dr. LITTLE; de quem a moça fallára. Eis PATRICIA apanhada em mais uma patranha!

Estava, porem, escripto que ella, naquelle dia passaria por aventuras surprehendentes. Perdendo a cabeça com a situação em que se vê ella tenta fugir pulando a janella e encontra-se frente a frente com TOM HAZZARD, que a convence de que deve dar um

O falso medico colloca Patricia em apuros graves. Que mentira inventará ella agora?

Patricia toma com Tom familiaridade exaggerada.

passeio de automovel em sua companhia.

Seria um devaneio encantador e elle promettia a PATRICIA surprezas, que a enthusiasmariam.

E TOM, de combinação com os amigos, levou a doidivanas para um chalet fluctuante onde, no melhor da festa, quando preparavam um almoço frugal, viram surgir um sugeito, que estava occulto sob um sofá.

Ora, os jornaes tinham, naquella manhã, noticiado a fuga de um assassino celebre e aquelle individuo, era sem duvida, o famoso bandido procurado pela policia. Emquanto TOM é dominado por elle, que lhe dá uma formidavel paulada na cabeça, PATRICIA passa momentos bem amargos.

ROBERTO e RICARDO, que estavam a certa distancia, julgam chegado o momento de intervir, mas, quando chegam ao chalet, já PATRICIA tinha conseguido escapar ao *pseudo* criminoso celebre, que era outro socio do club, e se prestára a auxiliar os amigos na comedia.

O caso, divulgado, não deixaria de fazer escandalo e ROBERTO, fazendo comprehender essa situação a PATRICIA, declara-lhe que devem apressar o casamento.

Ella concorda e realiza-se a cerimonia; mas, no momento da partida para a classica viagem de *lua de mel*, PATRICIA exige que voltem para casa e ahi faz mais: Impede que o marido penetre em seus aposentos. Seriam casados... em nome, apenas.

Tudo, porem, termina de modo satisfactorio.

Continua na pagina N. 28

Vivo ou Morto

ROMANCE DE **FRÉDERIC CHAPIN**

Cinematographado pela PATHE'-NEW YORK com a seguinte distribuição:

JACK DERRY, popular jogador de foot-ball — *Jack Dempsey.*
GLORIA BILLINGS — *Josie Sedgwick.*
EDGAR BILLINGS, irmão adoptivo de Gloria — ALBERT CODY.
O MORDOMO, uma figura mysteriosa — *Clyde Benson.*
LEONARDO BILLINGS, pai adoptivo de Gloria — *Herschal Mayall.*
CYRILLO DANISON, do team de foot-ball — EDWARD EARN.
NINETTE, a menina querida da casa — *Ruth Langston.*
JACK MENEY, o «Duque» — *Frederic Starr.*

Continuação

O DUQUE e um dos seus homens viajavam no mesmo comboio, com o intuito de se apoderarem do bracelete de MISS GLORIA.

Esta e NINETTE vão no ultimo carro, de onde contemplam a linda paizagem. O DUQUE e seu companheiro aproveitam a opportunidade para assaltar a moça e sorrateiramente chegam até a plataforma onde as mesmas estão.

JACK DERRY, entretanto, a toda velocidade conseguira passar o trem e chegar até uma ponte, por baixo da qual o comboio tinha de passar.

No trem de carga iam alguns vagabundos, que tentaram roubal-o; porem JACK soube illudil-os e batel-os.

O joven, quando a machina passa alli, deixa-se cahir da ponte, alcançando o ultimo carro. Nesse momento o DUQUE e seu comparsa lutavam com MISS GLORIA e NINETTE tentando subjugal-a.

DERRY deitado sobre o wagon, gritou aos miseraveis. O companheiro do DUQUE no entanto, conseguindo alcançar o braço do rapaz dá-lhe um impulso violento e percipita-o á estrada.

CAPITULO VI

LUTA DE ASTUCIA

O trem continuava em sua marcha veloz, e o pobre DERRY jazia estendido no solo, os bandidos então proseguiram em seu intento de se apoderarem do bracelete de MISS GLORIA. Porem, o creado de LEONARDO, o homem mysterioso, que conhecia perfeitamente o DUQUE, ia no trem e acompanhava todos os seus movimentos.

Assim no momento em que MISS GLORIA era atacada mais violentamente, elle apparece na plataforma e, de revolver em punho, salva a joven.

Entretanto DERRY, depois de uma longa caminhada, conseguiu alcançar um trem de carga, occultando-se em um de seus wagons.

No mesmo carro viajavam alguns vagabundos, que vendo dinheiro nas mãos do rapaz, tentaram roubal-o. E, emquanto o carro proseguia em sua vertiginosa carreira, por entre selvas e palmeiras, travou-se uma luta desesperada naquelle carro de carga.

Quatro dias mais tarde, apoz uma viagem accidentada e cheia de perigos, DARRY, chegou a uma miseravel povoação do Oeste, onde imperava a pistola e a audacia d'aquelle que se revelava mais audaz e valente.

Vendo-se alli, sem recursos nem meios de obter informações, JACK DERRY empregou-se num hotel, como copeiro, resolvido a ficar alli até que pudesse dar outro rumo a sua vida.

O DUQUE, no entanto, antes de partir para o Oeste encarregára um dos seus auxiliares de ir adiante afim de aliciar alguns bandidos, que a troco de dinheiro assaltassem o trem e raptassem MISS GLORIA.

(Segue na pagina 28)

Eis DERREY mais uma vez vencido, tentava salvar miss GLORIA.

FANTOMAS

ROMANCE DE

MARCEL ALLAIN E PIERRE SOUVESTRE

Cinematographado pela FOX FILM CORPORATION com a seguinte distribuição :

Fantomas — EDWARD ROSEMAN.
Ruth Harington — EDNA MURPHY.
James D. Harrintong — LIONEL ADAMS.
Jack Meredith — JOHNNIE WALKER.
Fred Dixon, dectetive — JOHN WILLARD.
A mulher de preto — EVE PALFOUR.
O duque — IRVING BROOKS.
O copeiro — BEN WALKER.
O "Wop" — HENRY ARMETTA.

CAPITULO XVIII

DUPLO COMBATE

O bandido está conversando mysteriosamente com o chinez.

MISS RUTH apanha disfarçadamente uma faca sobre a mesa e vai craval-a nas costas de seu inimigo, quando FANG WU, voltando-se vê seu gesto e consegue detel-a.

Então os dois riem de sua fraqueza e a pobre moça desfallece, considerando perdida toda a esperança.

Durante esse tempo, o sr. BLAKE e JACK, que se tinham separado do sr. DIXON para procurar, por sua ordem um hoteleiro de que só tinham endereço muito vago, foram vistos por salteadores, que tinham razões de queixa do dectetive e, encontrando-o com um só companheiro, naquelle mal afamado bairro, resolveram matal-o e cercam-os subitamente.

Os dois homens são obrigados a travar luta encarniçada com seus aggressores, até que, cedendo terreno diante da superioridade numerica, recolhem-se a uma loja onde julgam que lhes será mais facil estabelecer resistencia.

Mas alli é tambem um antro de chinezes, que, para auxiliar seus patricios empenhados na luta com o policial e JACK, fazem funccionar subitamente um alçapão que ha no meio da casa.

E os dois homens cahem em um compartimento acanhado e escuro, que parece não ter sahida alguma.

Acontece, porem, que a MULHER DE PRETO, vindo procurar FANTOMAS na casa de FANG WU e encontrando-o a discutir com o chinez a proposito de MISS RUTH, fica muito satisfeita á ideia de que este pretende a posse da filha do SR HARRINGTON e dispõe-se logo a auxiliar FANG WU para que FANTOMAS não possa faltar a sua palavra.

O chinez, porem, não tem duvidas sobre a trahição, que FANTOMAS pretende praticar e previne a MULHER DE PRETO dos indicios, que já notou de que o bandido está se preparando para fugir com miss RUTH.

A vista d'isso a MULHER DE PRETO autoriza-o a agir como melhor entender e o chinez, aproveitando-se d'essa autorização e sentindo-se amparado pelo auxilio d'aquella creatura, energica e resoluta, fecha FANTOMAS em um dos aposentos mais solidos de sua casa.

Tendo assim immobilisado seu adversario, FANG WU leva MISS RUTH a uma sala onde ha uma apparatosa imagem de Confucio. O repellente personagem, pretende que a moça, antes de desposal-o, se submetta á religião chineza.

Começa por obrigal-a a envergar vestuario de seu paiz : mas a moça recusa resolutamente curvar-se diante do medonho idolo.

Então, o miseravel chama o guarda d'aquelle templo secreto, um mongol gigantesco, que erguendo sobre MISS RUTH um afiado sabre, segura-a pelo pescoço e obriga-a a ajoelhar-se diante do altar.

O chefe do terrivel bando julga ter dominado afinal sua victima

CAPITULO XIX

FANTOMAS porem irrompe bruscamente no aposento e obriga o chinez a abandonar MISS RUTH.

Nesse momento, JACK e o SR. BLAKE, fugindo a seus perseguidores entram em outra casa onde encontram trez chinezes. Apanhando-os de surpreza, dominam-os, atordoam-os a soccos e disfarçando-se com suas roupas, tomam attitudes tão despreoccupadas que os bandidos passam por elles sem reconhecel-os.

Então os dois homens seguem para a casa de FANG WU, onde penetram sem difficuldade graças ao interesse com que FANTOMAS e o Chinez discutem a posse de sua prisioneira. Porem os serviçaes de FANG WU percebem que gente suspeita se introduziu na casa e apressam-se a levar MISS RUTH para um quarto secreto. FANTOMAS desapparece tambem mysteriosamente e a policia, chegando, guiada pelo sr. BLAKE, encontra apenas FANG WU, que já voltou a assumir os ares respeitaveis e

(Conclue na pagina 31)

A luta dicisiva. Decidido a abrir caminho custe o que custar, Fantomas investe contra seu corajoso adversario

A Mulher de Preto exige a fidelidade de Fantomas

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

As opalas do crime

ROMANCE DE

ALBERT RUSSEL e JORGE BEEBE

Cinematographado pela UNIVERSAL com a seguinte distribuição

Jacob Allen — *Art Acord.*
João Ramsey — Duke R. Lee.
Ricardo Ramsey — Duke R. Lee.
"O Aranha" — Hank Bell.
Juanita — *Iva Forrester.*
Zena — *Beatriz Domingues.*

O ARANHA BRANCA, tendo feito um movimento suspeito, ALLEN disparou a arma em direcção a suas pernas e immediatamente a sala se encheu de chinezes enfurecidos.

JACOB formou uma barricada por traz da porta com todos os moveis, que encontrou ao seu alcance, offerecendo, assim, uma solida resistencia a seus adversarios ;, porem, estes, que são em grande numero, conseguem vencer o obstaculo, obrigando JACOB E JUANITA a se renderem.

Entretanto ZENA, que foi alcançada pelo tio de JUANITA, luta desesperadamente com elle. A joven india defende-se com fortes dentadas para impedir que o miseravel lhe roube a pulseira de opalas.

Um dos bandidos descarrega fortemente sobre a cabeça de ALLEN uma pancada, que o faz perder os sentidos ; e, JUANITA não tem remedio senão entregar-se á mercê do implacavel ARANHA BRANCA, emquanto um dos sequazes de FOO ameaça introduzir uma afiada faca no coração de JACOB.

CAPITULO VI — A FORNALHA DO TERROR

Neste momento, porem, apparece á porta o HOMEM MUMIA, que, com duas certeiras balas, prosta por terra esse bandido e o chinez FOO, que mantinha preso MISS JUANITA.

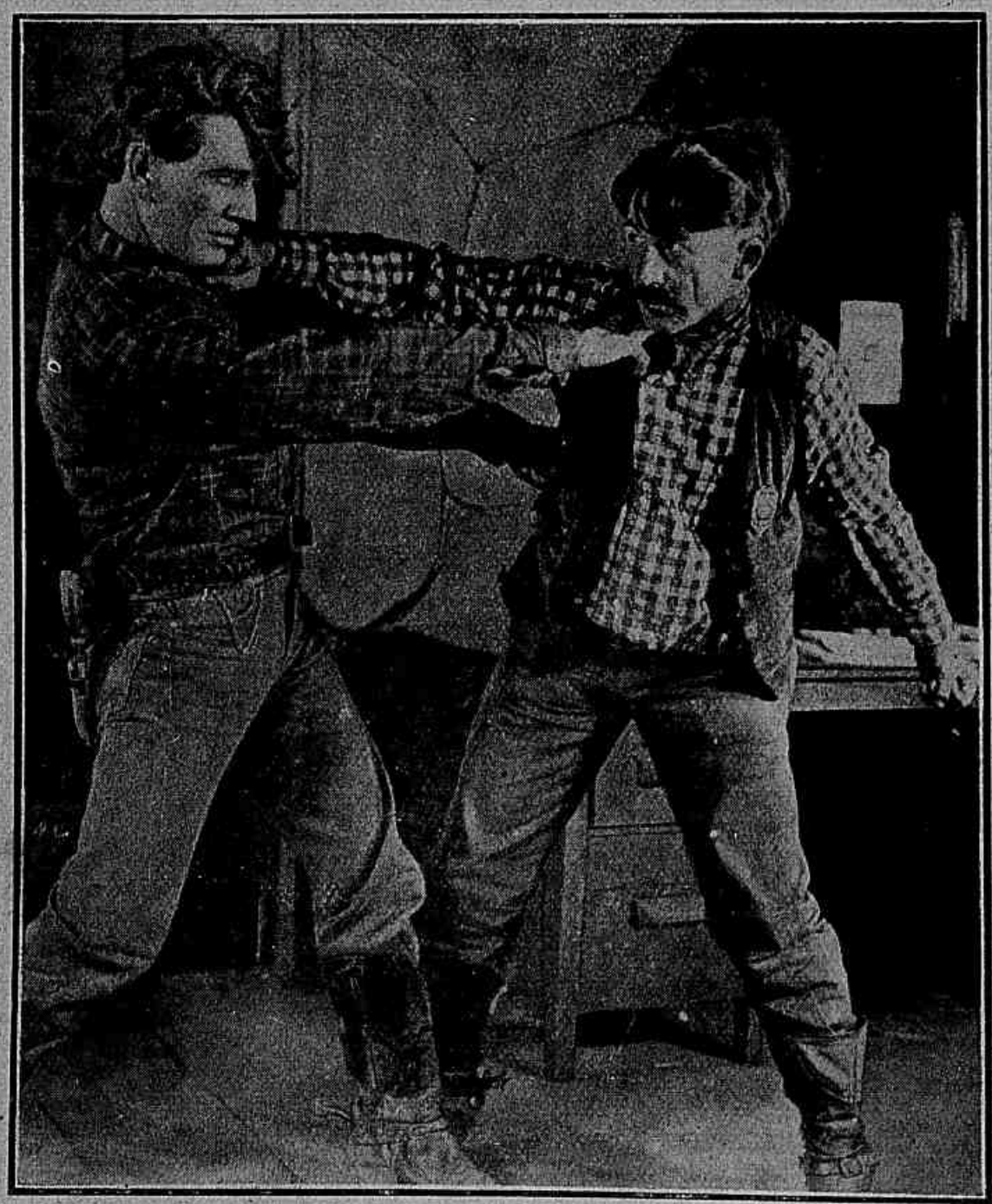
O bom indio dá a Jacob e a miss Juanita as informações necessarias.

Surprehendido por essa brusca intervenção, o ARANHA BRANCA foge pelos aposentos inferiores mas ahi encontra RICARDO RAMSEY, que se esforça por dominar a india ZENA e arrancar-lhe o collar de opalas, ignorando que ella e occultou no bolso de MISS JUANITA.

O ARANHA BRANCA entende-se rapidamente com RAMSEY, combinando que dividirão o thesouro e, tendo obtido da india a confissão do esconderijo da pulseira, o ARANHA BRANCA disfarça-se para ir procurar MISS JUANITA, dizendo-lhe que seu pai está a sua espera no hotel proximo. JACOB ALLEN porem, desconfiando da armadilha resolve ir em logar da moça afim de verificar a veracidade d'essa noticia. Para illudil-o, o ARANHA BRANCA previne RICARDO RAMSEY, que, utilisando sua extrema similhança com seu irmão, recebe-o com a cabeça envolta em pannos ensanguentados e dizendo ser o SR. JOÃO RAMSEY, insiste para fallar com MISS JUANITA ALLEN, convencido, volta disposto a trazer a moça.

Entretanto, o HOMEM-MUMIA, que seguira JACOB e ouvira a conversação vai procurar ZENA para que esta previna MISS JUANITA da trahição preparada. MISS JUANITA porem recusa dar ouvidos aos prudentes con-

Continúa na pag. n. 28



Cégos pelo furor e a ambição os dous homens atracam-se como duas féras.

Amarrando um panno á cabeça Ricardo Ramsey consegue illudir Jacob Allen, fingindo ser seu irmão.

A nova aurora

ROMANCE DE **GASTON RERROUX**

Cinematographado pela *Eclipse*, tendo como protogonista o actor RENÉ NAVARRE.

CAPITULO VII

OS PESADELLOS DE PALAS

Uma felicidade tão perfeita, porem cercada de perigos tão ameaçadores, não podia durar muito... E embora PALAS fosse cégo para tudo o que não se referisse a FRANÇOISE e a seu amor, seus olhos tinham que que abrir-se afinal diante da atroz realidade que o cercava !...

Foi sahindo uma tarde da casa de MME. ANTHENEY, a mãi de GISÈLE, a jovem modista pela qual tanto se interessava, que certa silhueta já muito nossa conhecida tomou para o infeliz sua formidavel significação.

Um empregado do atelier das irmãs Violette, o sr. SANTHYNE, perseguiu com palavras de galanteio a pobre moça até a rua. DIDIER D'HAUMONT não resistiu a tentação de castigar o atrevido e, com um vigoroso golpe de bengala fez cahir-lhe o chapeu. Horror ! Naquelle homen, que alli estaria disfarçado, PALAS reconheceu ARRIGONDE !...

E antes que fosse possivel fazer um gesto, dizer uma palavra o miseravel desappareceu entre os transeuntes.

Ah !... os pesadellos nessa noite não o deixaram dormir um instante... Que terriveis imagens sobresaltaram seu cerebro ! FRANÇOISE acabou por despertar e surprehender palavras, que julgou de um demente e que entretanto era do esposo que ella adora.

Ella supplica-lhe que desperte e declara-lhe francamente que o acredita atacado de febre de mau caracter, devido ás palavras incoherentes, que ouviu de sua bocca.

Noite terrivel acompanhada por um dia mais terrivel ainda...

PALAS decidiu enviar FRANÇOISE para longe d'elle. No mesmo dia, atravessando uma rua modesta reconheceu em uma extranha figura de vendedor ambulante de roupas velhas, sob o pseudonico de TOULOSE, FRIC-FRAC, em pessôa...

Teve impetos de fugir. Mas pouco depois encontra-se com um tal SR. ONESIME BELOS, que não é outro senão o sinistro LE BECHER.

PALAS volta para sua casa quasi louco!... Não pode mais duvidar de que está sendo perseguido pelo bando de seus peiores inimigos, d'aquelles, que o fez soffrer ininterruptamente nas galés, o bando de ARIGONDE, *o parisiense !*

Que quererão elles, perseguindo-o assim ?... Dinheiro ?...

Talvez seja possivel encontrar um terreno de accordo com aquelles miseraveis.

Effectivamente, PALAS não tarda a receber uma carta de ARRIGONDE, que lhe marca uma entrevista em casa do SR. TOULOUSE.

Deverá ir ? Tal é o problema, que elle procura resolver fechado em seu gabinete, rodeado pelos mais sombrios pensamentos.

«Não vá» — sopra-lhe uma voz ao ouvido, uma voz vinda do fundo da escuridão ao mesmo tempo que uma forma monstruosa apparece pela janella aberta e cahe em seus braços !...

E' CHERI-BIBI.

Eis ahi um terrivel salvador com a qual não contava mais, e que, em sua felicidade, PALAS quasi esquecera. Porem, neste minuto de horrendo sobresalto, elle o acolhe com carinho. E os dois companheiros de galés conspiram baixando cautelosamente a voz.

E' um espetaculo singular o d'esses antigos companheiros, felizes por se terem encontrado, quando um é ainda convicto, como CHERI-BIBI e o outro um homem de alta sociedade como DIDIER D'AUMONT, é um espectaculo singular ao qual, escondida na sombra, FRANÇOISE assiste.

Que será esse horrivel mysterio ?.... O pensamento da pobre senhora

(Continua na pagina 32)

Tendo ouvido as terriveis palavras de seu marido, Françoise julga-o atacado de delirio

A linda Gisèle ao lado de sua mãi

DIABRETE DE SAIAS

Conto de *Wells Hastings*

(Continuação da pagina 11)

Ora acontece que Mrs. DENNISON tinha tambem a seu serviço uma secretaria, uma tal PERCY WHITE, que era na verdade a enviada de um bando de ladrões e alli estava para auxilial-os, tendo em vista, especialmente, roubar o valioso collar.

Um dia, julgando chegada a occasião opportuna, PERCY abre o cofre de Mrs. DENNISON, tira de lá o collar e vai fugir, quando o *bull-dog*, como se tivesse comprehendido seu acto, começa a perseguil-a. Attonita e receiando que o espalhafato provocado pelo cão chame a attenção dos criados, PERCY entra em um quarto e occulta a joia debaixo de um travesseiro, exactamente na occasião em que DELSIE voltava de seu passeio pelo parque.

Entretanto, Mrs. DENNISON, tendo dado pela falta do collar, faz iniciar pesquizas por toda a casa e a ladra, preparando o terreno para que as suspeitas recahiam sobre BILLIE apodera-se da imitação do collar e occulta-a no mesmo quarto.

DELSIE, muito afflicta com o incidente, auxilia activamente as pesquizas e, rebuscando por toda a parte, encontra o collar verdadeiro. Mas imaginando que é o seu, o falso, trata logo de guardal-o por que, em sua ingenuidade, receia que seja tambem roubado e ella o tem em profundo apreço por ser uma offerta de BILLIE.

PERCY, que não a perdeu de vista, aproveita-se do facto para accusal-a e, encontrando-se a preciosa joia em seu poder, todos, no primeiro momento, acreditam que de facto é ella a ladra.

Porem BILLIE sacrifica-se ; antes de raciocinar ou de indagar se DELSIE será com effeito uma creatura deshonesta, só pensa em salval-a e para isso declara que foi elle o autor do roubo.

Prendem-o e elle deixa-se levar pelos guardas, sem uma palavra.

Uma pessôa porem, não acredita em sua culpabilidade ; é DELSIE, que, desde esse momento, começa um inquerito febril e desatinado, resolvida a descobrir a verdade para salvar seu adorado BILLIE. Por sua vez, Mrs. DENNISON, tendo observado umas tantas coincidencias, chegou á conclusão de que não pode ser BILLIE o criminoso e quer esclarecer DELSIE ; porem esta desappareceu com o cão ; sahiu em seguimento de PERCY, que se esquivára disfarçadamente e, seguindo-a, foi ter a um enorme casarão abandonado nas visinhanças e que passava por mal assombrado.

Mas a verdade é que o casarão tinha essa fama exactamente por que os ladrões, havendo estabelecido alli seu quartel general, tinham elles proprios espalhado e mantido a sombria nomeada.

DELSIE já ouviu fallar nisso, já ouviu dizer que aquella casa é habitada por fantasmas espantosos, mas isso pouco lhe importa. Ella quer deitar mão á ladra e ousadamente introduz-se no casarão. Foi uma imprudencia por que, apenas ella entra, chegam os quatro ladrões do bando de que PERCY é auxiliar e a dedicada creaturinha não tem remedio senão fingir de fantasma para escapar-lhes. Comtudo não consegue sahir da enorme casa e refugia-se com o cão no sotão.

Infelizmente PERCY não tarda a descobril-a alli, e, para não cahir nas mãos dos sicarios, DELSIE apressa-se a armar por traz da porta do sotão uma verdadeira barricada com todos os objectos que encontra á mão. Mas os ladrões não tardarão a inutilisar essa illusoria defesa e ter-lhe-iam deitado a mão se DELSIE não tivesse usado de um recusro intelligente : — atirar pela janella o *bull-dog* para que vá buscar soccorro.

O bravo cão cumpre rapidamente a missão, que lhe foi confiada. Corre a casa do Sr. DENNISON e alarmando toda a gente que alli está, com seus latidos serve de guia aos policiaes, que, apoz encarniçado combate, conseguem dominar o bando.

DELSIE volta para a casa de seu tio com todas as honras de um triumpho.

Só lhe falta a corôa de louros .Em compensação BILLIE vae em breve dar-lhe a opportunidade de cingir outra corôa muito mais graciosa : — a que orna a frente das noivas, em caminho do templo, para a cerimonia nupcial.

WELLS HASTINGS.

LEI DE YUCON

Conto de *Julio Seth*

(Continuação da pagina 19)

da seducção da DOURADA, uma bella rapariga, que o acompanhava sempre como rainha d'esses logares. A DOURADA ficou incumbida de arrancar do mineiro seu consentimento para a venda de seu terreno, e tudo faz para isso, com o auxilio de TEFOLD, o falso amigo, que o aconselha a acceitar a proposta de 5.000 dollars pelo riacho. Mas JEAN não quer vender, porque um acontecimento transformou toda a sua vida : o velho drafford morreu em um desastre e pediu-lhe que desposasse sua filha, sendo o casamento " in extremis " feito por CHARLES SMITH, um advogado aventureiro, que acompanhára os demais e exercia alli as funcções de juiz de paz, traductor, copista e... de bebedo, que era a sua principal funcção.

TELFORD teve impetos de furor ao saber do casamento, mas tendo descoberto que a DOURADA que, está appaixonada por JEAN procura convencel-a de que o deve ajudar a fazer a discordia do casal, afim de conquistar o mineiro, emquanto elle tomaria a si a linda LOLA. Concertado o plano elle procurou LOLA e soube fazel-a acceitar uma pulseira de ouro.

JEAN viu aquella joia nos braços de sua mulher e zangou-se, obrigando-a a tiral-a, o que levou TELFORD a insinuar a razão pela qual não queria o marido que a mulher usasse joias e sahisse de casa... E promette mostrar-lhe essa razão, indo aquella noite buscal-a á cabana para ver o que se passava no bar... Alli a DOURADA estava á espera de um signal do bebedo SMITH, e quando TELFORD se approximou com LOLA, ella que já estava á espera, com JEAN que fôra ter alli porque ella lhe promettera explicar a origem da joia dada á sua mulher.

E LOLA convencida de que seu marido a trahia, resolveu fugir com aquelle que suppunha amar desde antes de seu casamento.

JEAN chegou á casa e encontrou um bilhete da esposa dizendo que parte com o homem que ama, e elle como um louco sahe armado, sedento de sangue, quando encontra o bom padre JACQUES, que o dissuade de seu intento montando elle a cavallo para ver se alcança a pobre victima de um erro. E chegou á villa da fronteira onde pela manhã TELFORD e LOLA haviam apeado, bem a tempo para assistir á scena que logo alli se desenrolou. Dois policiaes das campinas se acercaram de TELFORD, reconhecendo nelle um criminoso de assassinato que procuravam havia muito... Emquanto o arrastam para a prisão, LOLA cahe desamparada, sendo soccorrida pelo bom sacerdote.

Por essa occasião chegava ao acampamento o Sr. NOLAN, o presidente da Companhia de Mineração, para ver como os negocios andavam. Elle apressa o plano para despojarem JEAN de seu terreno e encontram-o disposto a isso, porque desgostoso com a fuga de LOLA seu unico desejo é partir dalli. COGRAN, entretanto, descuida um pouco do caso, enlevado que está agora pela propria filha de NOLAN, a linda MARGARET que tambem lhe dá demasiada attenção. JEAN entrouxa o que tem, quando á sua cabana chega a DOURADA.

Verdadeiramente apaixonada, ella quer obstar que elle parta. Mas seus olhos cahem sobre o retracto d'aqulla formosa mulher que elle tem á cabeceira, e os ciumes enchem o seu peito, tanto mais que ella conheceu o original daquella photographia. JEAN explica de quem é o retrato, mas quer saber como DOURADA conheceu sua irmã. Então ouviu : Fôra DANIEL CROGAN quem a desviou do lar, depois, abandonou-a.

Como um louco elle correu á cabana de CROGAN. Mas alli tinha desenlace outro drama, pois que o bandido, apaixonado pela filha de NOLAN, aproveitou encontral-a só e tenta raptal-a, a despeito de sua resistencia.

E' nesse momento que JEAN arromba a porta e entra com o peito arfando, os labios tremulos... A lucta é medonha : elles rolam para fóra da casa e vão assim até a beira do precipicio... Alli os musculos do mineiro se retezam e em ultimo impulso elle atira o malvado.

Nessa tarde, o padre JACQUES chegou com um bilhete de LOLA, que lhe pede perdão. O parocho é testemunha de que ella se portára com honestidade. E JEAN perdoou.

PEQUENAS LEVADINHAS

Conto de *Julio Seth*

(Continuação da pagina 23)

Roberto acha meios e modos de conquistar sua formosa esposa, mostrando-se tão amavel, tão gentil que PATRICIA acaba por se convencer de que só encontrará a felicidade ao lado d'elle.

Pega então da penna e escreve uma carta a TOM HAZZARD, dizendo-lhe que a esqueça, pois o seu coração, agora, definitivamente pertence a ROBERTO, o melhor, o mais carinhoso dos maridos.

VIVO OU MORTO

Romance de *Frederic Chapin*

(Continuação da pagina 24)

De accordo com o dono do hotel, onde DERRY se empregara, o preposto do DUQUE desempenhára bem as ordens que recebera e,

no dia seguinte o trem foi assaltado e GLORIA e NINETTE foram raptadas pelos bandidos.

O DUQUE e o seu secretario saltaram tambem do comboio e seguiram, levando as duas moças para o hotel, onde DERRY era creado.

Depois de pagar aos assaltantes do trem o preço d'aquelle serviço, o miseravel conduziu as duas victimas para o aposento, que previamente alugára e intimou MISS GLORIA a lhe entregar o bracelete. Porem a moça, auxiliada poderosamente por NINETTE, recusa-se a obedecer e entra em luta com os dois bandidos.

Mas por fim, sentindo já faltarem-lhe as forças MISS GLORIA desfallece e NINETTE vae até á cozinha buscar um pouco d'agua para reanimal-a.

Uma surpreza agradavel estava reservada á joven creadinha. Encontra DERRY e lançando-se-lhe nos braços, narra-lhe o que se estava passando.

Immediatamente DERRY dirige-se para o aposento occupado por MISS GLORIA, mas em meio da escada vê diante de seu peito o revolver de um dos companheiros do DUQUE.

Eis DERRY de novo em poder de seus inimigos e d'esta vez elles certamente não trepidarão em realisar nova infamia, afim de se verem para sempre livres do valente rapaz,

(Continua no proximo numero)

Ardor da Juventude

(Continuação da pagina 7).

Discretamente, respeitando com todo o zelo possivel a pureza de BEEBE, o SR. FORSYTHE explica-lhe a situação porem a galante florista, embora commovida com a affeição que elle manifesta por MAGDA, considera que sómente o pintor poderá fazer feliz a abandonada. E com ingenuo ardor resolve ir a Paris em busca de FLEMING.

Parte, sem notar que é seguida por JEANNOT e, chegando ao atelier de FLEMING, encontra ahi uma reunião de artistas e modelos que degenerou em verdadeira orgia.

O proprio pintor, completamente embriagado, jaz semi-inconsciente sobre uma poltrona. Ella vai retirar-se cheia de indignação porem FLEMING, tendo-a reconhecido, ordena a todos os seus amigos que se retirem e quer attrahil-a a si. Porem JEANNOT apparece á porta e repelle-o energicamente.

Voltam os dois para a linda e tranquilla aldeia. As ideias de grandeza, que FLEMING tentára insinuar naquelle espirito innocente, dissipam-se em pouco. Ella será a esposa modesta e feliz de JEANNOT e terá ainda a satisfação de collocar a mão de MAGDA na mão do do sr. FORSHYTE, que será para ella um marido carinhoso e apaixonado.

Frank Howard Clark.

OPALAS DO CRIME

Romance de ALBERT RUSSEL e JORGE BEEBE

(Continuação da pagina 26)

selhos da india e esta, desanimado de convencel-a, trata de tirar disfarçadamente de seu bolso a cubiçada pulseira. Infelizmente o ARANHA BRANCA, não a perdera de vista observa essa manobra e segue-a resolvido a apoderar-se da joia e lograr RICARDO RANSEY ficando com todo o thesouro.

Pouco depois tendo reunido todos os que restam de seu bando, elle cerca a cabana da india e aprisiona-a; depois seguem para o hotel, surprehendem RICARDO RANSEY em conversação com JACOB e miss JUANITA. Amarram-os fortemente e retiram-se, pondo fogo ao edificio. Assim parece-lhes que seus inimigos não poderão ter salvação.

As chammas erguem-se com impeto; o HOMEM-MUMIA vê-as de uma collina distante e corre para salvar os prisioneiros; mas, em caminho, cahe em uma emboscada armada pelo bando da ARANHA BRANCA e é tambem capturado.

No hotel, JACOB ALLEN, retezando seus musculos possantes, conseguiu rebentar a corrente, que o prendia e trata de libertar seus companheiros; mas já o edificio está completamente cercado pelas chammas e começa a desmoronar. Na collina, o bando da ARANHA BRANCA esforça-se para arrancar a mascara do HOMEM-MUMIA.

(Continúa no proximo numero.)

COMPANHIA

— DE —

Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

Sabbado, 5 de Novembro

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000$000

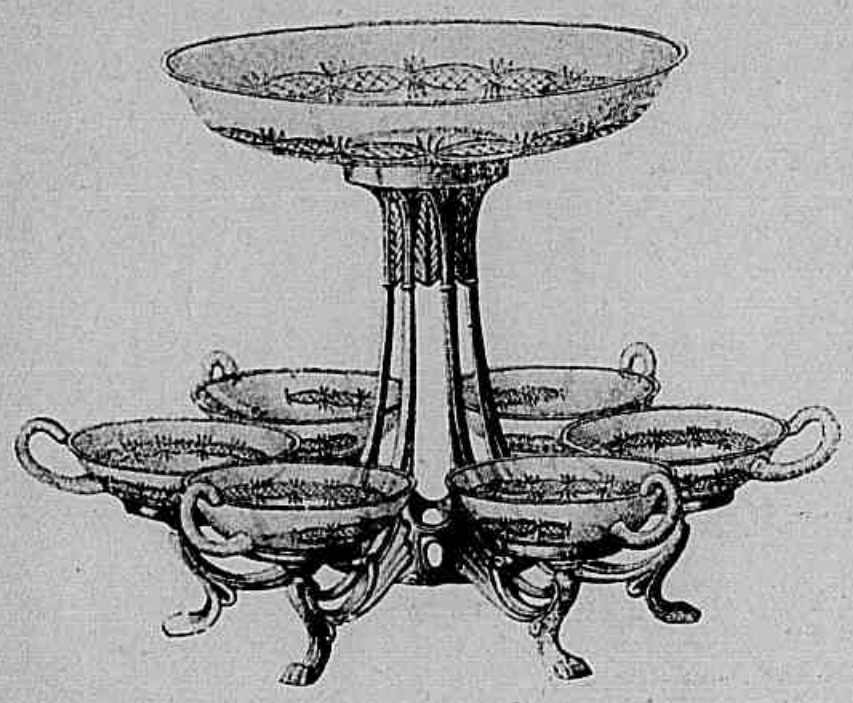
POR 8$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.° de Março, 88.

LEU TELLEGEN requereu divorcio contra GERALDINE FARRAR, sua esposa. TELLEGEN é grego de nascimento e trabalhou como actor em varias companhias.

Bazar America

A PRIMEIRA CASA DO GENERO NESTA CAPITAL



Finissimos objectos para presentes. Especialidade em porcelanas, cryst es, metaes finos, faqueiros e talheres de christofle.

38 -- Rua Uruguayna -- 40

A mais bella mulher do Brasil!

Em que Estado, em que Capital, em que Municipio, vive a mais bella das Brasileiras, a joia mais perfeita da nossa jovem raça ?

A "REVISTA DA SEMANA", que é actualmente a mais luxuosa das nossas revistas semanaes illustradas, collaborada pelos mais notaveis escriptores, lançou em seu numero de 24 de Setembro as bases de um grandioso concurso em que está empenhada, a estas horas, toda a imprensa nacional, para proclamar nas vesperas do Centenario a mais bella das Brasileiras.

Em todos os seus numeros, a "REVISTA DA SEMANA" publica extenso noticiario relativo ao seu grandioso concurso, organisado em collaboração com "A NOITE".

Um assumpto palpitante, um texto attrahente, eis o que encontrareis na " REVISTA DA SEMANA " por onde podereis acompanhar as diversas phases, profusamente documentadas pela photographia, do sensacional concurso de

A mais bella das Brasileiras

FANTOMAS

Romance de MARCEL ALLAIN e PIERRE SOUVESTRE

Continuação da pag. 25

graves com que é tido no bairro, como um sabio de excellente reputação. Interrogado, o miseravel declara que não conhece FANTOMAS, nunca o viu e que a policia pode revistar sua casa por que elle tem a consciencia tranquilla. De facto, desconhecendo as portas de segredo, que conduzem á camara de Confucio, onde FANTOMAS se refugiou, os policiaes nada encontram e retiram-se convencidos de que naquella casa nada existe de condemnavel.

Vendo-se livres d'essa ameaça, FANG WU e FANTOMAS resolvem jogar a posse de MISS RUTH.

Porem JACK e o SR. BLAKE não se deixaram convencer pelas espertezas de FANG WU; continuam a vagar pela casa e perdem-se por seus numerosos corredores em busca de algum esconderijo. Os serviçaes do Chinez não os perdem de vista até que os apanham em logar favoravel e fazem cahir uma porta de ferro, que os prende em uma camara sem outra sahida.

Entretanto, FANTOMAS entregou um baralho de cartas a MISS RUTH e exige que ella mesma tire a sorte para ver a quem ficará pertencendo. Diante da ameaça dos guardas, que junto d'ella empunham afiadas espadas, a moça é forçada a obedecer e, tremula, estende a mão e volta uma carta.

CAPITULO XX — O NAVIO INFERNAL

Vendo-se assim detidos e sem esperança JACK e o SR. BLAKE atiram-se contra as paredes, batendo nellas com tudo quanto encontram a mão e, como por felicidade esse aposento dá para a rua, alguns transeuntes acabam por ouvir esse rumor e chamam a policia, que, d'essa vez consegue chegar á camara de Confucio, surprehendendo os criminosos no momento em que MISS RUTK volta a carta que vae decidir de seu destino.

Mas, no mesmo instante, apagam-se as luzes na casa e quando os policiaes conseguem restabelecer a corrente electrica verificam que FANTOMAS e FANG WU fugiram levando MISS RUTH.

JACK volta desatinado ao palacete do SR. HARRINGTON e ahi tem a noticia de que tambem o millionario, levado pelos cumplices de FANTOMAS. O inquerito dirigido pelo SR. BLAKE com grande presteza e habilidade, consegue verificar que os principaes foram para a bordo de uma escuna pertencente a FANTOMAS e que seguiu para o Mexico.

O que FANTOMAS ignora porem é que a MULHER DE PRETO, que elle julgava ter posto para sempre fóra de seu rastro, não deixou de seguil-o e introduziu-se occultamente a bordo. Alem d'isso, como quase toda a equipagem de seu barco é chineza, FANG WU não tem difficuldade em conquistal-a com valiosas promessas e assim, de um momento para outro, o famoso bandido tem a surpreza de verificar que toda a equipagem se volta contra elle, prendendo-o. Quando chegam á vista do littoral mexicano, FANG WU ordena que o atirem ao mar e para isto o miseravel é collocado no extremo de uma verga.

Mas neste momento uma nova surpreza vem desviar o curso dos acontecimentos. JACK e o SR. BLACKE, seguindo a mulher de preto certos de que por ella chegariam a encontrar FANTOMAS, estão tambem a bordo. Infelizmente nada podem fazer contra o grande numero de marinheiros, que os cercam e por sentença de FANG WU são atirados ao mar juntamente com FANTOMAS.

Poucas horas depois, encontramos todos em terra mexicana. FANTOMAS, JACKE e o SR. BLAKE, lograram tomar pé em varios pontos e o bandido correu a procurar o famoso salteador Lopez, que é um de seus socios nas emprezas que leva a cabo na fronteira.

Por sua vez, JACK e o detective, ignorando os recursos com que o chinez contava naquelle paiz tentaram atacal-os mas foram novamente aprisionados por elle.

Estava porem escripto que o destino traria alli mesmo o desenlace da tragica aventura. FANTOMAS vem atacar o acampamento em que FANG WU se estabeleceu no littoral e cégo pela colera avança sem precauções contra o chinez, que o abate com um tiro. Morto o seu chefe, os salteadores do bando de Lopez já não sustentam a luta com o mesmo ardor e em pouco são surprehendidos por um grupo de valentes *cow boys*, que acudiram em soccorro dos prisioneiros.

Os bandidos fogem e MISS RUTH póde afinal voltar á New-York, com seu pai e seu noivo, livre para sempre d'aqulle pesadello.

FIM

BOCCA LIMPA, HALITO PURO E DENTES SÃOS.

Com o uso da "PASTA ORIENTAL" A' venda em todo o Brasil.

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguayana n. 44 — Filial — Praça Tiradentes n. 88 — RIO

Pó de arroz LADY é o melhor e não é o mais caro

Os mysterios de Paris

(Continuação da pagina 22)

donado, em busca de um recanto mais seguro afim de passar alli a noite com FLEURY, cujo estado exige absoluto repouso, o bravo ARSENIO tem um encontro macabro.

Alli, em uma das salas baixas mais retiradas do castello, elle vê um corpo já hirto e frio, estendido sobre os lagedos.

E' o cadaver de um homem relativamente moço e, que evidentemente buscou o descanço no suicidio, pois que em sua mão direita ainda se vê nervosamente apertado um revolver e seu rosto está terrivelmente desfigurado pelo tiro, que lhe fez saltarem os miolos.

Profundamente emocionado por esse triste achado, ARSENIO curva-se para o morto afim de examinal-o mais de perto e vê que, na outra mão, o infeliz segura ainda um papel.

Toma-o e lê :

E' uma carta em que o infeliz declara que vai procurar na morte o unico refugio contra a vingança de um mudo, que o persegue com implacavel crueldade.

Ora, nesta mesma manhã, o principe JORGE recebeu a carta que FLEURY lhe escreveu, por imposição da rainha ELISABETH; a carta em que a joven e linda actriz pede que a esqueça e despede-se para sempre.

O principe nem sequer desconfia de que aquelle inexplicavel rompimento fosse provocado por sua mãi ; mas não se pode resignar a perder o amor de FLEURY, não pode acreditar que ella não mais o ame; por isso, convencido de que aquella carta não pode ser a expressão da verdade, resolve procurar a actriz para lhe pedir explicações.

(Continúa no proximo numero).

O ALLIVIO INSTANTANEO DA ASTHMA

Um medico afamado descobre afinal um remedio

O asserto assombroso de que a asthma pode ser alliviada num instante, como diz um medico tão afamado como o Dr. Schiffmann, interessará muito os doentes de asthma. A maioria dos asthmaticos vive convencida de que só se pode obter um allivio muito pequeno, se é que se obtem, com os methodos até agora empregados. Na realidade sua doença tem sido considerada até esta data como incuravel. Não obstante, esse distincto galeno, depois de um estudo prolongado da asthma e outras doenças semelhantes, descobriu um remedio, que allivia instataneamente os casos mais graves de asthma e bronchites, a despeito da seriedade do ataque ou a obstinação do caso. O Dr. Schiffmann tem confiança tão absoluta em seu remedio, que pediu a este jornal para annunciar que offerece enviar uma caixa gratis de amostras do «Antiasthmatico» (Marca de Fabrica «Asthmador») do Dr. Schiffmann» a todas as pessôas, que lhe enviarem seus nomes e endereços claramente escriptos em um bilhete postal, no prazo de seis dias.

Considera que uma prova pratica será a mais conveniente e em realidade o unico meio de vencer a preoccupação natural de milhares de asthmaticos, que até agora têm buscado em vão allivio para sua doença. Embora muitos pharmaceuticos já tenham vendido no Brazil o «Antiasthmatico do Dr. Schiffmann» ha muitos annos, consideram que algumas pessôas podem não ter tido conhecimento d'esse remedio e por essa razão faz essa offerta tão liberal.

Esta é uma opportunidade para experimentar sem despeza alguma um remedio tão celebre e lisonjeiro. Estamos seguros de que muitos doentes aproveitarão com vantagem esta offerta. E' bastante enviar o nome e o endereço (sem mais explicações) por meio de um bilhete postal como segue: Dr. R. Schiffmann: Rua 7 de Setembro, 107, Rio de Janeiro.

Nova Aurora

(Continuação da pagina 22)

agonisa. Seu coração comprime-se na incerteza do que vê... Afasta-se como um animal ferido para longe d'esse espectaculo, para longe d'esta cruel aventura, por que não quer ser por sua vez surprehendida.

" Não vá " repete durante este tempo, CHERI-BIBI a PALAS !... Porem PALAS prefere acabar com o segredo, ir ao encontro dos miseraveis e saber seus intentos.

E elle comparece a entrevista.

(*Continua no proximo numero*)

UMA ENORME FERIDA

JULIO LEMOS — *Commerciante*
Alagôas — Paulo Jacintho

Illmos Snrs.
VIUVA SILVEIRA & FILHO
Rio de Janeiro

Venho por meio da presente dar-lhes meus votos de gratidão, pelo resultado obtido pelo vosso milagroso ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

Agradeço porque, soffrendo ha mais de 15 annos de UMA ENORME FERIDA de mau caracter e já tendo recorrido a diversos medicos d'este Estado (Alagôas) e do Rio de Janeiro sem resultado algum, estando desenganado, fui aconselhado a usar o ELIXIR DE NOGUEIRA. Tendo tomado o primeiro frasco obtive grande resultado ; comprei mais 6 frascos e não cheguei a tomar a metade pois fiquei radicalmente curado. Portanto, peço-lhes fazer uso desta para o que lhes aprouver.

Agradecendo hoje a minha completa saude ao incomparavel e milagroso ELIXIR DE NOGUEIRA, subscrevo-me

De VV SS Amº Attº e Crº
JULIO LEMOS
Commerciante

(Firma reconhecida)

Paulo Jacintho (*Alagôas*) 14 Janeiro de 1921.

AS GRANDES PROPAGANDAS COMMERCIAES

O Biotonico Fontoura nos sertões do Norte

O retrato que estampamos nesta pagina é do distincto moço sr. José Cavalcanti *O Cearense*, como todo mundo o conhece no Rio Grande do Sul, Estado onde, durante varios annos, exerceu a sua actividade e as funcções honorarias de consul do Ceará...

Convidado especialmente pela firma Plinio Cavalcanti & Cia., desta praça, para fazer atravez do Brasil a propaganda do Rei dos fortificantes nacionaes o BIOTONICO FONTOURA, o bravo *Cearense* percorre a estas horas os rincões do Piauhy com dedicação evangelica de um bom missionario de Mercurio, a quem nada intimida.

Tendo penetrado no amago de sua terra, *Cearense* foi ao Joazeiro tomar a benção do Padre Cicero e, depois de admirar as bellezas do Parnahyba e dos carnaúbaes piauhyenses, se porá em marcha para a cidade de Carolina nos confins do Maranhão, afim de apreciar as lindas tocadoras de violão que existem nessa localidade.

Antes, porem, de regressar não deixará o destemido viajante de ir até Belem, tomar um copo do saboroso *assahy* e sem parar no Pará, regressar de tão longa e encantadora viagem.

Contraste doloroso ! Emquanto este moço de coragem e moral elevada realisa tudo isso, milhares de outros seus patricios, em identicas condições de espirito e de saúde, continuam parasitando por aqui á espera que o governo lhes arranje um logarzinho de fiscal de baralho ou de casa de penhor !...

Para estes, como para todos os fracos, exgotados, preguiçosos e anemicos eternos, só mesmo o poder combinado das forças que encerra o BIOTONICO.

PLINIO CAVALCANTI — RUA SENADOR DANTAS 45-1.°

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mechanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

Almanach

JA SE ACHA NO PRELO

Eu Sei Tudo

Almanach Eu Sei Tudo

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 grvuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921 Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e R. Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Para o anno de 1922

Officinas Graphicas — Aureliano Machado